



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE LIBRAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS LIBRAS - BACHARELADO

Aline Angélica Steckling

Tradução comentada de gêneros textuais pedagógicos: o papel da imagem no vídeo registro em Libras

Florianópolis

2024

Aline Angélica Steckling

**Tradução comentada de gêneros textuais pedagógicos: o papel da imagem no vídeo
registro em libras**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao curso de Letras Libras do Centro de Comunicação e Expressão da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela em Letras Libras.

Orientadora: Dr.^a Audrei Gesser

Florianópolis

2024

Steckling, Aline Angélica
Tradução comentada de gêneros textuais pedagógicos: o papel da imagem no vídeo registro em Libras / Aline Angélica Steckling ; orientador, Audrei Gesser, 2024.
75 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Graduação em Letras - LIBRAS, Florianópolis, 2024.

Inclui referências.

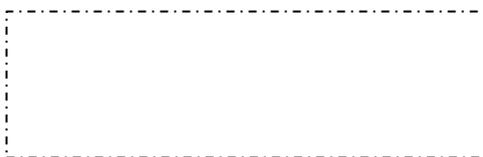
1. Letras - LIBRAS. 2. Tradução comentada . 3. Tradução de imagens . 4. Tradução vídeo-registro. I. Gesser, Audrei . II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Letras - LIBRAS. III. Título.

Aline Angélica Steckling

Tradução comentada de gêneros textuais pedagógicos: o papel da imagem no vídeo registro em Libras

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de Bacharel em Letras Libras e aprovado em sua forma final pelo Curso de Graduação em Letras Libras – Bacharelado.

Florianópolis, [dia] de julho de 2024.



Coordenação do Curso

Banca examinadora



Prof.^a Dr.^a Audrei Gesser
Orientador(a) UFSC



Prof.^a Dr.^a Marilyn Mafra Klamt
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)



Prof. Dr. Deonísio Schmitt
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Florianópolis, 2024

Dedico este trabalho, em primeiro lugar, a Deus, pois sem sua ajuda não conseguiria chegar até este momento. Aos meus familiares, em especial meu esposo, que não mediu esforços em me auxiliar e sempre me incentivar a não desistir, e a minha orientadora Audrei Gesser que esteve comigo neste percurso, me auxiliando e orientando na elaboração desta pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer e dedicar este trabalho às seguintes pessoas:

Primeiramente agradeço a Deus, por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos e dificuldades encontradas ao longo do curso.

Aos meus familiares por compreenderem a minha ausência, enquanto me dedicava a realização deste trabalho. Pela energia positiva e seu orgulho transparecer sobre ter uma filha cursando uma universidade federal, motivando-me assim a enfrentar os desafios de cabeça erguida.

Ao meu esposo que esteve sempre ao meu lado, me incentivando, apoiando e não mediu esforços em me ajudar e nunca me deixou desistir.

Aos professores e minha orientadora Audrei, pelas correções e ensinamentos que oportunizaram a realização deste trabalho, bem como pela confiança e motivação que me fizeram continuar.

Aos meus colegas e amigos Hericles, Paula, Edilson e Talita pela presença constante, pelo apoio e carinho de sempre.

Todas as pessoas apresentadas contribuíram para o meu crescimento e me auxiliaram nesta trajetória até o presente momento e merecem ser lembradas aqui.

RESUMO

O presente trabalho buscou analisar e descrever através de tradução comentada, alguns materiais didáticos, com enfoque nos gêneros textuais: *tirinhas*, *receita de bolo* e *história infantil*, buscando expor os desafios e estratégias de tradução em torno das imagens contidas nestes textos. Considerando o papel das traduções na disseminação de ideias, conhecimento e cultura através de barreiras linguísticas, as quais transcendem o simples ato de traduzir e se tornam verdadeiras traduções icônicas, que não apenas transmitem o conteúdo original, mas também enriquecem e ampliam seu significado, por meio de adaptações à cultura e ao idioma de chegada, preservando a riqueza e a complexidade dos textos fonte, contemplamos um olhar para o tratamento das imagens nesses textos selecionados. Deste modo, descrevemos como as traduções foram realizadas, de forma a se tornarem mais significativas e relevantes para os receptores, as comunidades surdas. A metodologia descreve os processos para realização de uma tradução, com o recebimento ou escolha do tema, seguindo diversas etapas: a) estudo do material, b) decupagem, c) tradução, d) revisão, e) filmagem, f) edição, g) refilmagem e h) proposta do material traduzido. Buscou-se por meio desta prática evitar a produção de registros filmados do que seria, na verdade, uma interpretação simultânea, já que o intuito da proposta era uma tradução, de fato, com todas as características peculiares de tal atividade. O método de pesquisa utilizado para chegar a esta produção baseou-se em uma pesquisa qualitativa e descritiva. A organização do material centrou-se em apresentar conceitos referentes à tradução comentada, tradução intermodal no par linguístico Português-Libras, significado de tradução e vídeo registro na modalidade sinalizada, destacando-se o papel das imagens nas traduções no texto de chegada. Finalmente, comentamos as estratégias, desafios e escolhas tradutórias adotadas para a realização da tradução dos textos selecionados.

Palavras-chave: Tradução comentada de Português para Libras; Tradução de imagens; Paratradução; Gêneros textuais, Tradução vídeo-registro.

ABSTRACT

This study aimed to analyze and describe through commented translation several educational materials, focusing on textual genres: comic strips, cake recipes, and children's stories, seeking to expose the challenges and translation strategies concerning the images contained in these texts. Considering the role of translations in the dissemination of ideas, knowledge, and culture across linguistic barriers, which transcend the simple act of translating and become true iconic translations that not only convey the original content but also enrich and expand its meaning through adaptations to the target culture and language, preserving the richness and complexity of the source texts, we examined how images are treated in these selected texts. Thus, we described how the translations were carried out to make them more meaningful and relevant to the recipients, specifically the deaf community. The methodology describes the processes involved in conducting a translation, starting from the receipt or selection of the theme, following several stages: a) material study, b) segmentation, c) translation, d) revision, e) filming, f) editing, g) re-filming, and h) proposal of the translated material. This practice aimed to avoid producing filmed records of what would actually be simultaneous interpretation, as the intention was to perform a true translation with all the peculiar characteristics of such an activity. The research method used to achieve this production was based on qualitative and descriptive research. The organization of the material focused on presenting concepts related to commented translation, intermodal translation in the Portuguese-Libras language pair, the meaning of translation, and video recording in the signed modality, highlighting the role of images in translations in the target text. Finally, we discussed the strategies, challenges, and translation choices adopted for the translation of the selected texts.

Keywords: Commented translation from Portuguese to Libras; Translation of images; Paratranslation; Textual genres; Video-recorded translation.

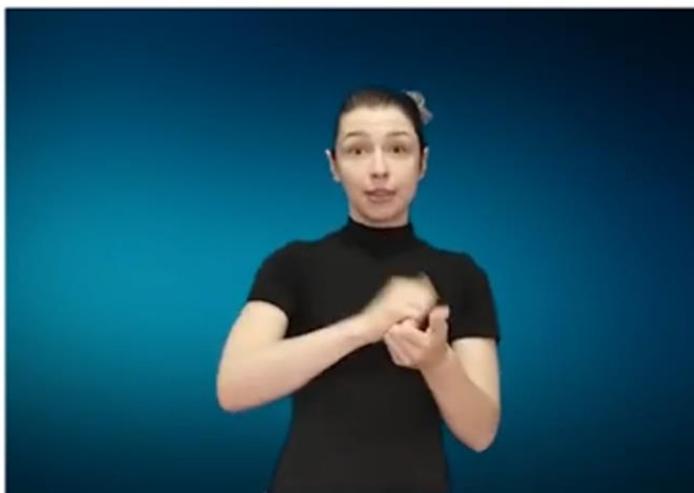
RESUMO EM LIBRAS



RESUMO:

Tradução comentada de Gêneros
Textuais pedagógicos: O papel da
Imagem no vídeo registro em Libras

Aline Angélica Steckling
Orientadora: Audrei Gesser



Trabalho de Conclusão de Curso. Bacharelado em Letras Libras. 2024.

Disponível em: <https://youtu.be/poqjOm7JSdU>



LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Diferenças entre tradução e interpretação.....	26
Figura 2- Tradução em Contexto Educacional	27
Figura 3- Funções relacionadas ao processo de tradução Português para Libras.....	29
Figura 4- Etapas do processo de Tradução para Libras.....	30
Figura 5- Exemplo do texto-alvo, conforme orientações de decupagem indicadas no quadro 02	31
Figura 6- Uso de morfismo por meio de classificadores e ritmo na sinalização	35
Figura 7- Sinalização do trecho olha o passarinho	40
Figura 8- Replicação da sinalização	42
Figura 9- Tirinha turma da Mônica	44
Figura 10- Apresentação sinalização e imagem	45
Figura 11- Imagem ao fundo e sinalização a frente com sincronicidade	45
Figura 12- Apresentação síncrona dos personagens conforme original	46
Figura 13- Uso incorporação e expressões não manuais.....	47
Figura 14- Receita de bolo de caneca de chocolate.....	48
Figura 15- Intérprete e imagem no segundo plano	48
Figura 16- Uso do Dêixis	49
Figura 17- Representação dos títulos.....	50
Figura 18- Configuração de mãos	50
Figura 19- Sinal título.....	51
Figura 20- Descrição do título	51
Figura 21- Soletração termo Ingredientes	52
Figura 22- Uso do Dêixis e fragmento da imagem.....	52
Figura 23- Intérprete e imagem no mesmo plano (imagem fragmentada)	53
Figura 24- Realização sinal ordem	54
Figura 25- Uso do Dêixis e mão de boia	54
Figura 26- Sinal fazer	55
Figura 27- Colher de sopa	55
Figura 28- Colher de chá	55
Figura 29- Colher rasa	56
Figura 30- Colher de café	56
Figura 31- Colher pequena Fonte: Elaborado pela autora.	56
Figura 32- História infantil "Leo e a Baleia".....	57
Figura 33- Fragmento da Obra Leo e a Baleia	58
Figura 34- Sinalização de mar	58
Figura 35- Sinalização janela	59
Figura 36- Incorporação menino com a mão em cima do gato	59
Figura 37- Classificador de sol.....	60
Figura 38- Classificador de sol e pessoa	60
Figura 39- Incorporação vai saindo para trabalhar	61
Figura 40- Uso de classificador para demonstrar pai saindo	61
Figura 41- Uso de classificador "menino na janela"	62
Figura 42- Incorporação menino observando na janela	62
Figura 43- Classificador para representar os dois gatos	63
Figura 44- Incorporação da ação de lamber o leite pelos gatos.....	63
Figura 45- Uso de classificadores e ritmo para representar pessoa retornando.....	64
Figura 46- Uso do Morfismo	64

Figura 47- Segmento da obra “Leo e a Baleia”	65
Figura 48- Notação escrita da cena da figura 47	65
Figura 49- Uso das duas mãos de forma simultânea	66

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Característica da tradução comentada	19
Quadro 2- Exemplos de decupagem.....	31
Quadro 3- Exemplo de notação escrita que dará origem ao vídeo-rascunho	32
Quadro 4- Escopo da Transcrição	40
Quadro 5- Processo de escolha tradutória	54

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CL	Classificador
DA	Deficiência Auditiva
LA	Língua-Alvo
LF	Língua-Fonte
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
LP	Língua Portuguesa
LS	Língua de Sinais
L1	Primeira Língua
L2	Segunda Língua
QR	QR Code
TA	Língua fonte
TALS	Tradução Audiovisual de Língua de Sinais
TF	Texto Fonte
TILSP	Tradutores e Intérpretes de Libras-Português
TO	Texto Original

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	TRADUÇÃO COMENTADA COMO FUNDAMENTO TEÓRICO- METODOLÓGICO	18
2.1	ALGUMAS DEFINIÇÕES, OBJETIVOS E CARACTERÍSTICAS	18
2.2	AS TRADUÇÕES COMENTADAS NO CONTEXTO DA LIBRAS	20
3	A TRADUÇÃO INTERMODAL NO PAR LINGUÍSTICO PORTUGUÊS- LIBRAS	23
3.1	DESAFIOS TRADUTÓRIOS NO CONTEXTO ESCOLAR INCLUSIVO	26
3.2	TRADUÇÃO EM VÍDEO-REGISTRO NA MODALIDADE SINALIZADA	28
3.3	A IMAGEM NAS TRADUÇÕES EM LIBRAS: REFLEXÕES INICIAIS	36
4	GÊNEROS TEXTUAIS PEDAGÓGICOS: DA SELEÇÃO AO PROCESSO TRADUTÓRIO	39
4.1	A IMAGEM NO VÍDEO-REGISTRO EM LIBRAS: ALGUMAS ESTRATÉGIAS DE TRADUÇÃO	41
4.1.1	Tradução da tirinha <i>Turma da Mônica</i>	43
4.1.2	Tradução da receita <i>Bolo de Caneca de Chocolate</i>	47
4.1.3	Tradução da história infantil <i>Leo e a Baleia</i>	56
5	CONCLUSÃO	67
	REFERÊNCIAS	69
	ANEXO A	74

1 INTRODUÇÃO

A presente investigação, intitulada de *Tradução comentada de gêneros textuais pedagógicos: o papel da imagem no vídeo registro em Libras*, é uma descrição da experiência sobre o processo de tradução de material didático de Língua Portuguesa, com enfoque no tema gêneros textuais, da Língua Portuguesa para a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Neste trabalho, o processo de tradução envolve três gêneros textuais, que foram selecionados a partir de alguns materiais didáticos utilizados na rede regular de ensino (ou com potencial uso por professores), e traduzidos do Português para a Libras por mim, autora da pesquisa.¹

O meu interesse sobre o processo de tradução envolvendo o uso de imagens, surgiu através de indagações e reflexões ao longo do meu percurso como intérprete de Libras na rede regular de ensino, pois no decorrer dos anos, atuando como intérprete educacional percebi a notória necessidade da utilização de recursos visuais como subsídio na prática interpretativa, porém sem nenhum embasamento e reflexão acerca da ordem de disposição das imagens, de como elas podem auxiliar ou prejudicar a interpretação e compreensão de determinada informação. Durante a graduação, tinha em mente desenvolver uma pesquisa no meio educacional, visto que meu percurso profissional se deu dentro deste contexto, onde atuei como intérprete e segunda professora bilíngue durante oito anos.

Nos anos que atuei em sala de aula como intérprete educacional e segunda professora bilíngue, percebi a notória falta de materiais acessíveis em Libras, bem como a dificuldade de compreensão de certas disciplinas pelos alunos surdos, visto que, a grande maioria não contemplava informações em seu par linguístico, a Libras, e nem utilizavam recursos visuais como imagens como apoio pedagógico.

Neste sentido, a tradução exerce um papel relevante na garantia de qualidade e acesso a todo tipo de informação, de todo tipo de material ou gênero textual, oportunizando vivências em contextos que venham a contribuir com o aprendizado e desenvolvimento dos alunos surdos, com enfoque especial, aqueles que não possuem competências linguísticas da Língua portuguesa. No contexto educacional inclusivo para surdos, os materiais didáticos escolares são veiculados em Língua Portuguesa. Neste sentido, a situação problema desta pesquisa envolve a elevada demanda de tradução no par linguístico Português escrito e vídeo

¹ Este trabalho vincula-se ao projeto de pesquisa “Verbo e imagem: tradução, adaptação e multimodalidade”, idealizado e coordenado pela professora Dr^a Audrei Gesser, sob o registro 202106400 (SIGIPEX/UFSC), do qual sou participante voluntária.

registro na oralidade da Libras. Além dos desafios tradutórios inerentemente linguísticos, é incipiente a articulação sobre a tradução das imagens que perpassam os mais variados gêneros textuais.

A presente produção tem como objetivo geral, descrever o processo tradutório das imagens presentes em alguns gêneros textuais previamente selecionados: *tirinha*, *Receita*, *história literária*, retirados de materiais didáticos de Língua Portuguesa para pensarmos a tradução em vídeo registro em Libras.

A escolha dos gêneros textuais apresentados mostrou-se relevante, visto que os mesmos são ricos em imagens, e cujo tratamento na tradução nem sempre é óbvio para o tradutor, além do que é de extrema importância para compreensão do sujeito surdo, quando veiculado no vídeo registro traduzido, podendo impactar de forma positiva ou negativa, dependendo da sua ordem na exposição. Como objetivos específicos temos os seguintes (i) articular sobre a tradução intermodal no par linguístico Português-Libras no contexto pedagógico; (ii) descrever as estratégias de tradução de três gêneros textuais e as imagens inclusas nas produções, assuntos estes retirados de livros didáticos de Língua Portuguesa e, (iii) refletir sobre os desafios e possibilidades de tradução de imagens pensando o suporte do vídeo-registro em Libras.

Neste trabalho, serão desenvolvidas reflexões acerca da importância do uso da imagem no processo de tradução de Língua Portuguesa (LP) para Língua de Sinais (LS) e a ordem de sua utilização, bem como o uso de recursos linguísticos inerentes à LS. Considera-se que a tradução e interpretação em Libras envolve a utilização não somente de duas línguas distintas, mas também tem o contato com duas culturas, uma ouvinte e outra surda e duas modalidades distintas, uma oral/auditiva e outra visual/gestual.

Essas análises e reflexões serão desenvolvidas através de referenciais teóricos estudados ao longo do curso, por meio de pesquisa qualitativa, a qual é considerada por Triviños (1987, p. 128-130) como:

- 1^a) A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e pesquisador como instrumento-chave.
- 2^a) A pesquisa qualitativa é descritiva.
- 3^a) Os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados e o produto.
- 4^a) Os pesquisadores qualitativos tendem a analisar seus dados indutivamente.
- 5^a) O significado é a preocupação essencial na abordagem qualitativa.

O presente trabalho contará também com uma pesquisa de natureza descritiva, que tem como objetivo central a tradução comentada ancorada nos princípios de Pereira (2011), Quadros (2002), Jakobson (2010), Gile (1995), Bakhtin (2010; 2016), Albres (2020), reflexões pautadas em produções pessoais e através de análise reflexiva. A tradução/interpretação visual contempla gravações em Libras de traduções de gêneros textuais, assunto intrínseco no currículo da educação básica, abrangendo pontualmente , tirinha da turma da Mônica escrito por Souza (2012) , receita de bolo, literatura infantil intitulada Leo e a Baleia produção do autor Davies (2014). Ao longo da tradução comentada, serão destacadas as escolhas tradutórias, a forma da disposição das imagens, o uso de e incorporação, bem como parâmetros da Libras e iconicidade e classificadores. Além dos aspectos mencionados, serão também descritos os impasses e desafios encontrados e as escolhas tradutórias tomadas pela tradutora.

Alguns elementos da tradução serão enfatizados, tais como aspectos linguísticos, culturais, visuais e tecnológicos. Neste sentido, a tradução carrega em si aspectos culturais como artefato das comunidades surdas, possibilitando assim a identificação do público alvo por meio da forma que se procede o repasse das informações, com intuito em garantir às comunidades surdas acesso a esses conhecimentos com conforto linguístico.

Este trabalho está organizado em seis capítulos. Iniciamos com a introdução, a qual apresenta de maneira sucinta a contextualização sobre o processo de tradução, material utilizado e quais os objetivos a serem alçados com a pesquisa. No primeiro capítulo, abordam-se as questões relacionadas ao conceito de tradução comentada, objetivos e características desta modalidade. O capítulo dois contempla informações referentes a tradução intermodal no par linguístico Português-Libras, bem como os desafios tradutórios no contexto escolar inclusivo, apresentando ainda o conceito de tradução vídeo registro na modalidade sinalizada e algumas reflexões sobre o uso das imagens nas traduções em Libras. O terceiro capítulo expõe o processo de seleção dos gêneros textuais e o processo de tradução, ainda aborda algumas estratégias de tradução referentes a imagem no vídeo registro em Libras e considerações dos gêneros textuais (tirinha, receita de bolo e história infantil); o quarto capítulo expõe as considerações finais da pesquisa, retomando alguns conceitos abordados no corpo do trabalho e os resultados obtidos através das análises das traduções; o último e quinto capítulo apresenta as referências bibliográficas que foram utilizadas e consultadas para elaboração da presente pesquisa.

2 TRADUÇÃO COMENTADA COMO FUNDAMENTO TEÓRICO-METODOLÓGICO

A tradução comentada, no campo dos estudos da tradução é definida como um método de pesquisa relevante para a construção de conhecimentos inerentes ao processo de tradução e suas particularidades. Esse método é também caracterizado como um gênero acadêmico- literário, visto que “o comentário explica e teoriza de forma clara e explícita o processo de tradução, os modelos de tradução e as escolhas e decisões feitas pelos tradutores” (Torres, 2017, p. 15). Ainda neste sentido, a tradução comentada tem como objetivo analisar aspectos extra e intra-textuais.

A tradução comentada é usualmente realizada através de uma abordagem qualitativa, podendo ser nomeada como um estudo de caso, o qual pode contribuir com o conhecimento em três diferentes campos; (1) para explorar questões exemplo, uma tradução comentada, não se pode abstrair o seu contexto histórico e ideológico, logo, destaca-se a relação autor-discurso; (2) para a geração de hipóteses (em oposição à hipótese teste); e (3) para testar a viabilidade de um quadro teórico” (Saldanha e O’brien, 2014, p. 209 apud Albres, 2020, p. 429).

2.1 ALGUMAS DEFINIÇÕES, OBJETIVOS E CARACTERÍSTICAS

As perspectivas teórico-metodológicas poderiam dar suporte à execução de produções de traduções comentadas. É possível encontrar subsídios na literatura de estudos linguísticos e estudos da tradução, bem como nos estudos filosóficos, ambos servem como base para a fundamentação de traduções comentadas.

Os processos de tradução comentada podem envolver traduções focadas no objetivo também chamado de “escopo”, envolvendo a utilização da teoria do Escopo (*Skopos Theory*), e normalmente fazem a menção ao método de Nord (2012, 2016) e Reiss e Vermeer (1984, 1996), no qual o tradutor-pesquisador busca reconstruir a função do texto fonte (TF) no texto-alvo (TA), e os comentários tendem a expor uma análise linguística e social.

Outra teoria que faz parte dos processos de tradução comentada é a desconstrução, como apresentado por Durão e Durão (2017), a qual compreende a forma que cada sujeito vê e interpreta o mundo, e como a análise desses aspectos influencia na tradução, nas escolhas

e no produto final. Também destaca-se a linha da teoria enunciativo-discursiva, a qual tem como base os fundamentos de Bakhtin (1992), que considera que o tradutor não deve analisar uma língua somente como um sistema, mas sim, que essa língua em uso é viva e que é carregada de sentidos, bem como a produção de sentidos vivida pelo tradutor.

A tradução comentada, segundo Torres (2017, p. 15), “[...] teoriza de forma clara e explícita o processo de tradução, os modelos de tradução e as escolhas e decisões feitas pelos tradutores”. A presente autora estabelece esse processo como um gênero específico, possuindo em sua estrutura características próprias, as quais são apresentadas a seguir:

Quadro 1- Característica da tradução comentada

CARACTERÍSTICAS	DEFINIÇÃO
Caráter autoral	O autor da tradução é o mesmo do comentário
Caráter metatextual	Está na tradução comentada incluída a própria tradução por inteiro objeto do comentário; a tradução está dentro do corpo textual (o texto dentro do texto)
Caráter discursivo-crítico	O objetivo da tradução é mostrar o processo de tradução para entender as escolhas e estratégias de tradução do tradutor e analisar os efeitos ideológicos, políticos, literários etc. dessa decisão
Caráter histórico-crítico	Todo comentário teoriza sobre uma prática de tradução, alimentando dessa forma a história da tradução e a história da crítica de tradução.

Fonte: Torres (2017, p.18 apud Nascimento 2023, p. 210)

A tradução comentada tem como objetivo oportunizar ao tradutor selecionar determinados trechos de sua produção, e com base nestes recortes, discutir e apresentar algumas estratégias utilizadas. Esse processo de tradução visa também apresentar aspectos contextuais das obras e do autor, bem como explicar e justificar a importância do material e os procedimentos tradutórios utilizados, conceito esse defendido por Zavaglia, Renard e Zanczur (2015). Além das características do processo de tradução apresentadas, essa prática oportuniza uma ação pedagógica, visto que,

o estudante, ao registrar um processo primordialmente analítico, questiona constantemente suas próprias decisões, mergulha no texto original enquanto leitor-tradutor, tenta entender as dificuldades interpretativas da obra em tradução, sejam elas referentes à morfologia, à sintaxe, à semântica, à pragmática e a todos os aspectos históricos, culturais, sociais, econômicos – incluindo os temporais, relativos ao seu próprio prazo de conclusão de trabalho, com ou sem bolsa de estudos, e aos qualitativos, referentes à avaliação do trabalho –, enfim, o entorno dos textos concernentes em diálogo, ou seja, as dificuldades que permeiam o seu ato tradutório

e as soluções imaginadas (Zavaglia, Renard e Jczur, 2015, p. 349).

2.2 AS TRADUÇÕES COMENTADAS NO CONTEXTO DA LIBRAS

A tradução comentada, tem como intuito registrar os processos tradutórios intermodais entre uma língua gestual-visual e outra oral-auditiva, visibilizar os trabalhos dos profissionais tradutores e intérpretes de LS, além de, enaltecer a própria língua e os artefatos culturais das comunidades surdas, enfatizando de maneira indireta e reflexiva sobre as diferenças de modalidade de língua existente e os impactos no processo tradutório, bem como as formas de registrar a LS.

Existem diversas formas de registro do processo do tradutor, variando de acordo com o objetivo a ser apresentado. Albres (2020) destaca que, uma das diferenças mais perceptíveis no processo de tradução é o sistema de transcrição, no qual, alguns fazem uso de glosas, já outros utilizam a imagem juntamente com a glosa.

Santiago (2014, p. 6) alerta, nessa direção, sobre a importância de caminhos metodológicos de apresentação dos enunciados por meio da transcrição, divisão de cenas “decupagem”, tabelas e imagens e de disponibilização do vídeo com base nos dados e na citação do tempo do trecho do vídeo, a fim de destacar a “[...] a materialidade estética do texto apresentado [...]” evidenciando a “[...] relação entre o conteúdo, a forma e os sujeitos cognoscentes”.

Para a apresentação de LS em traduções comentadas, pode ser utilizado um caminho metodológico, o qual conforme Albres (2020) envolve: (i) apresentar a obra, o autor e o contexto histórico da obra traduzida, (ii) fazer uma descrição do processo de pré- tradução, (iii) Fazer uma descrição da tradução fazendo uso misto de apresentação juntamente com o uso de imagens, glosas, trechos em vídeo através de links ou QR Code (QR).

Desta forma, neste material apresentado, faço uso de algumas das sugestões expostas por Albres (2020) para expor o processo de tradução desenvolvido. No decorrer do material será apresentado os gêneros textuais utilizados para exposição do processo aqui analisado de tradução, juntamente com o tratamento dos recursos imagéticos, para, em seguida, apresentar uma síntese do processo de tradução para Libras, por meio de exposição de trechos mais relevantes juntamente com os devidos comentários que serão acompanhados de links ou QR.

Cabe aqui ressaltar, que o processo de tradução apresentado não fará uso de glosas como estratégia de notação da Libras. Os enunciados apresentados serão expostos por meio de prints da tela do vídeo reproduzido; estratégia essa possível com a utilização do software

Filmora que possibilita a redução da velocidade da gravação. Assim, oportunizamos a observação detalhada de certos movimentos na produção em Libras em imagem. Esses recortes são apresentados por letras em um quadro que possui o trecho do texto traduzido, uma sobreposição da referência visual e um trecho do texto em LS, oportunizando visualizar os graus de iconicidade das referências e na sequência os recortes da sinalização. A escolha em não utilizar glosas no presente material, vem ao encontro das presentes pesquisas e discussões realizadas por Leite *et al* (2022) de que necessitamos rever as formas de apresentar a Libras, evitando submeter a LS a um método neocolonial de redução de sua capacidade semântica a estrutura de unidades lexicais da LP.

Nas traduções comentadas, o tradutor se envolve inteiramente com o TF, desempenhando um papel de sujeito leitor analítico, visto que lê, analisa, desfruta e discorre o TF que é o objeto de seu trabalho. Como tradutor, realiza um papel de pesquisador, colocando em prática discussões consigo mesmo e com colegas de profissão, potencialidades que permeiam as relações e interrelações entre as línguas em uso e as culturas de partida e chegada. Ao realizar traduções de literatura infanto-juvenil, além das potencialidades mencionadas, o tradutor necessita lidar com o duplo leitor, com a incerteza em traduzir ou não as imagens que fazem parte do TF e lidar com o grupo de profissionais que fazem parte desse projeto tradutório, pois são ideias e opiniões distintas, ritmo de trabalho e pontos de vistas variados, bem como culturas e ideologias diferentes. Com relação à tradução de LP para LS, cabe ainda ao tradutor analisar a modalidade de partida e de chegada, de que forma será disponibilizada a tradução, em quais plataformas, escolhas dos termos mais adequados à faixa etária para quem será destinado o produto final.

Por meio destas considerações é evidente que são vastas as análises que o tradutor necessita realizar ao desenvolver uma tradução. De acordo com Zavadlia *et. al* (2015) um processo de tradução é realizado de forma introspectiva e retrospectiva, de forma que o tradutor desenvolva comentários referentes a seu processo de tradução. As anotações realizadas visam oportunizar ao leitor final acompanhar todo o percurso da elaboração da tradução e pelo que o tradutor passou.

Segundo Torres (2017) o processo de tradução comentada possui suas particularidades e diferenças. O ato de traduzir e comentar estão interrelacionados, mesmo possuindo suas singularidades e diferenças. Ambos iniciam da interpretação do tradutor referente à leitura do Texto inicial, ação está iniciada na leitura e análise primária, para assim o registro de um texto secundário considerado como TA. “Tradução e comentário têm em comum essa qualidade incoativa – que se refere ao que inicia, que começa –, sempre em processo nunca acabado, num

outro espaço e tempo, com outros leitores, outras línguas-culturas” (Torres, 2017, p. 17).

Neste sentido, tais reflexões nos levam a analisar os aspectos dialógicos intrínsecos na tradução comentada, uma vez que o tradutor com suas concepções ideológicas ou o leitor da produção, podem gerar novos e diferentes sentidos, já que “[...] não existe comentário sem leitura, e como há uma multiplicidade de leituras possíveis, uma polissemia inerente a todo texto, posso afirmar que não existe um só comentário possível/existente.” (Torres, 2017, p. 17).

As escolhas tradutórias, as formas de registro não são atividades neutras, mas sim estão carregadas de ideologias temporais e culturais vivenciadas no momento da produção. Considerações essas que mostram a necessidade do tradutor explicar determinadas palavras e conceitos que remetem a determinados tempos e culturas, pois como afirma Bakhtin (2003, p. 289), “um enunciado absolutamente neutro é impossível.”

3 A TRADUÇÃO INTERMODAL NO PAR LINGUÍSTICO PORTUGUÊS-LIBRAS

Para dar início à exposição do conceito de tradução intermodal, antes se faz necessário compreender que existem semelhanças e diferenças entre a prática de tradução e interpretação, entretanto as duas buscam objetivar que a mensagem expressa em um determinado idioma seja transposta para outro idioma, com intuito em oportunizar que o público alvo consiga compreender a mensagem fonte. Outra semelhança existente entre as duas modalidades é de que tanto o tradutor como o intérprete necessitam ter competências linguísticas na Língua-Fonte (LF) e na Língua-Alvo (LA) . Adentrando no campo da tradução Intermodal, esta modalidade é compreendida conforme expõe Segala (2010) a tradução de um texto em Libras (língua visual-espacial), para um texto em Português (língua oral-auditiva) ou vice-versa, envolve duas línguas de modalidades diferentes.

A tradução intermodal envolve duas línguas distintas com modalidades diferentes, sendo que uma é visual- especial e a outra é oral- auditiva. Neste sentido, no presente trabalho temos como LF a Língua Portuguesa e como LA a Libras, na qual a LF se encontra de maneira escrita e a LA de forma oral, expressa por meio de sinais.

A tradução do par linguístico Língua Portuguesa para Libras envolve uma gama de traduções, visto que conforme expõe Quadros e Segala (2015) esse processo necessita de: (i) tempo de análise do texto original (TO) e planejamento para transposição na LA; (ii) O TA em sua modalidade vídeo registro, apresenta certas complexidades, já que a edição é considerada uma tarefa demasiada difícil; (iii) O TA é gravado na modalidade oral produzido em Libras, abordando neste sentido um processo de revisão muito mais trabalhoso. Neste sentido algumas estratégias a esse processo de filmagem devem ser adotadas pelo profissional tradutor e são de extrema relevância, cabendo aqui mencionar a importância da parceria entre os tradutores e editores das filmagens.

Outro ponto importante a ser mencionado é a visibilidade que o tradutor recebe em suas produções realizadas em vídeo registro, necessitando de comportamentos que poderiam ser bem distintos a um tradutor de língua escrita, pois ao tradutor que faz sua produção sinalizada e filmada deve fazer uso de uma vestimenta adequada ao TA. Quadros e Segala (2015, p. 363) apontam que: “O tradutor de um texto em línguas de sinais pode estar vestido como um dos personagens do texto, ou com roupas com cores sólidas e neutras ou, ainda, alternar cores de suas roupas de acordo com o que está sendo apresentado no texto final”.

Nas produções, o tradutor deve tomar um certo cuidado com as autorias dos TF, pois

ao estar à frente nas filmagens ocorre certa confusão em relação a autoria, visto que, quem está à frente das filmagens ganham mais visibilidade. Assim sendo, cabe deixar claro quem é o autor das produções e quem é o tradutor, de forma clara. Conforme Quadros e Segala (2015) esse processo de menção à autoria é realizada pelo próprio tradutor, já no início das filmagens, na qual apresenta as referências do TO associado às referências de forma escrita.

Cabe mencionar também a atuação do tradutor no momento das gravações, visto que se faz necessário que o tradutor tenha uma certa afinidade com essa área de atuação, já que no momento das filmagens se faz necessário:

incorporar personagens por meio de expressões faciais e movimentos corporais. Caso envolva obras literárias, os papéis do narrador e dos personagens são alternados por meio dos mecanismos de incorporação disponíveis na língua, como a incorporação facial de um personagem que o identifica. Se personagens de histórias infantis precisam ser antropomorfizados (dando a eles vida, no caso de animais ou objetos com características humanas), isso também vai passar pelo corpo do tradutor. (Sutton-Spence; Napoli, 2010 apud Quadros; Segala, 2015).

Essas considerações envolvem uma tradução intermodal performática, visto que possuem uma descrição imagética, as quais fazem uso de classificadores para sua produção, porém são considerados muito mais que apenas essa denominação, mas como representações visuais do cenário, do momento, etc. Neste sentido o tradutor de línguas de sinais necessita se apropriar dessa competência imagética para conseguir realizar representações icônicas do que está sendo exposto. Ambas tradução e interpretação apresentam características similares entre si, porém a gama de aspectos distintos é mais evidente, visto que possuem suas particularidades que as definem e distinguem uma da outra.

A tradução, normalmente, é feita através de material escrito, e a interpretação, por sua vez, faz uso da língua de forma oral ou sinalizada. O tradutor tem a possibilidade de acessar todas as produções, visto que as mesmas ficam registradas e documentadas. Com base em Mona Baker (2004), os registros oferecem verificar se o tradutor no momento da tradução foi observador no uso da língua ou não, se realizou alguma escolha padronizada, se utilizou algum aspecto formal, se não fez uso de expressões regionais, etc, possibilitando que o trabalho dos tradutores se torne mais uniforme. Esse padrão possibilita aos teóricos observarem o uso de determinadas palavras e as adaptações de estilo.

No processo de interpretação o registro se torna mais restrito, dificultando essas análises, porém se torna possível observar de forma detalhada a atuação do intérprete se a interpretação for gravada e armazenada. Outro ponto a ser mencionado na diferenciação entre

as modalidades é que, na interpretação, o fator pressão de tempo faz com que as lapidações do produto final não sejam possíveis, consequência essa, em virtude do TF ser apresentado somente uma vez, e demandar do intérprete uma atuação precisa e rápida, permitindo poucas correções e revisão.

Na interpretação conforme destaca Gile (1995), o intérprete em sua capacidade desprende-se de alguns esforços; (1) compreensão, destinado ao esforço de ouvir e analisar a mensagem; (2) Memória, esta por sua vez compreende ao esforço de reter a informação; (3) Produção, o esforço necessário para produzir a informação na língua de chegada; e por fim (4) Coordenação, o esforço de gerenciar os demais esforços e os coordenar. Ademais, a tradução sempre envolve uma língua escrita como apresentada por Quadros (2004, p. 09).

[...] uma tradução de uma língua de sinais para a língua escrita de uma língua falada, da língua escrita de sinais para a língua falada, da escrita da língua falada para a língua de sinais, da língua de sinais para a escrita da língua falada, da escrita da língua de sinais para a escrita da língua falada e da escrita da língua falada para a escrita da língua de sinais.

Já a interpretação, envolverá duas línguas: as línguas faladas/sinalizadas, nas modalidades oral/auditiva e visual/gestual. Nesse sentido, a atuação pode ocorrer nas duas línguas de Libras para Língua Portuguesa e da Língua Portuguesa para Libras.

Com base nas afirmações apresentadas, pode-se concluir que o ato de traduzir e interpretar, são processos que envolvem elementos, que conforme Rodrigues (2018, p. 29) são: “linguísticos, comunicativos, interpretativos, cognitivos, culturais e textuais”, abrangendo neste contexto um vasto público. Contudo as diferenças entre as duas modalidades são evidentes tanto nos elementos operacionais, quanto nas demandas cognitivas. A figura a seguir, apresenta uma breve menção de algumas diferenças entre aspectos operacionais e cognitivos existentes na tradução e na interpretação.

Figura 1- Diferenças entre tradução e interpretação

	TRADUÇÃO	INTERPRETAÇÃO
Competências e habilidades linguísticas	Priorização daquelas requeridas para lidar com a escrita: habilidades de leitura e de escrita (letramento/ cultura escrita).	Priorização daquelas requeridas para lidar com o oral: habilidades de escuta e de fala (oralidade/ cultura oral).
Definição do ritmo em que se dará o trabalho	O profissional define seu ritmo sem ou com pouca pressão de tempo (se comparado ao intérprete).	O ritmo do autor da fala se impõe ao profissional que precisa ajustar-se a ele.
Apresentação do texto fonte	O texto está disponível em um suporte, físico ou virtual, pode ser relido e o profissional pode circular por ele o quanto precisar.	O texto está em fluxo constante e, na maioria dos casos, não pode ser visto novamente nem repetido, ainda que o profissional necessite.
Modo de realização do trabalho	Geralmente, é possível interromper o trabalho ou mesmo organizá-lo em partes.	É quase impossível interromper, protelar ou fragmentar o trabalho.
Uso de apoio externo (materiais e outros recursos)	Pode-se buscar apoio externo em glossários, dicionários, colegas e em outras traduções.	Há pouco ou nenhum apoio externo, recorre-se basicamente ao suporte da memória ou, imediatamente, ao parceiro de trabalho, ainda que de forma limitada.
Possibilidade de correção, antes da entrega	Há, quase sempre, possibilidade de se revisar o texto integralmente e fazer ajustes e alterações.	Não há como realizar nenhuma alteração sem que o público a veja.

Fonte: Rodrigues (2018, p.303-304).

3.1 DESAFIOS TRADUTÓRIOS NO CONTEXTO ESCOLAR INCLUSIVO

Segundo Rodrigues e Santos (2018) “os contextos educacionais podem ser definidos como (i) espaços em que o educar se realiza; (ii) todo e qualquer ambiente em que a prática educativa está presente; (iii) lugares que abrigam atividades e ações educacionais; e (iv) circunstâncias que envolvem os processos de ensino e de aprendizagem”. A educação é um campo amplo e por esse motivo pode ser dividida em três categorias: a formal, a não formal e informal. (Ghon, 2006; Libâneo, 2007 apud Rodrigues e Santos, 2018).

Conforme Rodrigues e Santos (2018) a educação formal é compreendida como aquela

organizada de maneira sistemática e estruturada, sendo planejada com intencionalidade, sendo disciplinar. Conceito este abrangendo a instituições que visam a formação profissional como escolas, universidades e demais ambientes formativos. Já a educação não formal, ocorre em ambientes que possuem uma intencionalidade, mas sua estruturação é de grau baixo, não tendo uma formalização pedagógica. Ambientes como esse buscam priorizar o compartilhamento de experiências por meio da interação, com intuito em oportunizar a construção da cidadania. Por sua vez, os contextos de uma educação informal, centram-se no compartilhamento de valores, conhecimentos e culturas através de uma construção social não intencional, o qual ocorre em espaços do dia a dia como em: famílias, trabalho, locais de lazer, rodas de conversa, passeios, etc.

Partindo desta exemplificação e categorização, a atuação profissional do tradutor deverá se apoiar em um fazer pedagógico, alinhado com os saberes que estão presentes na didática do professor (Rodrigues e Santos, 2018), conhecimentos esses norteadores de processos tradutórios e interpretativos.

Para compreender o papel do tradutor e como ocorre a tradução no ambiente educacional apresenta-se uma imagem enfatizando as duas direções: português-Libras e Libras-português.

Figura 2-Tradução em Contexto Educacional

TRADUÇÃO INTERMODAL
Português-Libras
<ul style="list-style-type: none"> - materiais didáticos (livros didáticos e paradidáticos etc.); - cartilhas e/ou programas escolares; - literatura dos mais diversos tipos; - hino nacional e outros; - sites, blogs e congêneres; - vídeos educativos diversos; - vídeos institucionais; - filmes ou trechos de filmes usados como recurso didático; - documentários ou partes deles, assim como outras produções veiculadas na mídia; - apresentações televisivas: reportagens e telejornais usados como materiais de apoio à aula; - documentos jurídicos e institucionais (normas, orientações, regimentos, estatutos etc.); - avaliações e atividades diversas; - provas de concursos, vestibulares e exames nacionais; - comunicados e informes; - edição e revisão de traduções.
Libras-Português
<ul style="list-style-type: none"> - trabalhos dos alunos e atividades diversas; - produções acadêmicas (artigos, dissertações, teses etc.); - vídeo-aulas; - literatura em Libras, incluindo as piadas e os pequenos contos; - edição e revisão de traduções.

Fonte: Rodrigues e Santos (2018).

Observa-se que nos contextos educacionais a interpretação é a modalidade de atuação que se faz mais presente, entretanto conforme expõe Santos (2013) muitas interpretações poderiam não serem realizadas se o profissional procurasse materiais já acessíveis em língua de sinais, expondo o assunto desejado.

Após essa compreensão damos uma ênfase maior no conceito de inclusão. Compreende-se como educação inclusiva aquela em que tem como princípio uma educação que é direito de todos, e que os indivíduos pertencentes a esse ambiente educacional devem aprender e se desenvolver no mesmo espaço, tendo suas necessidades especiais atendidas. Quanto ao atendimento a pessoas surdas, se faz necessário que a comunidade escolar promova o conhecimento e a integração entre surdos e ouvintes. Ainda, para a inclusão do sujeito surdo em ambientes escolares, é necessário além dos professores, colegas ouvintes a contratação de profissionais tradutores e intérpretes de Libras-Português (TILSP), assim possibilitando a inclusão e respeitando seus direitos.

Com relação a dificuldades de tradução no contexto educacional, a mesma pode ocorrer por diversos motivos, como: (i) a relação entre professor e profissional TILSP, (ii) A falta de tempo para conversarem sobre conceitos e conteúdos abordados em sala de aula, (iii) a limitação de tempo em relação a produção de materiais em Libras, (iii) capacidades linguísticas dos alunos surdos, (iv) a escassez de sinais técnicos da área em atuação. As características apresentadas foram retiradas da obra de Corrêa, Góes e Góes (2018), visto que o assunto abordado possui poucas informações publicadas e registradas, visto que, a ênfase maior centra-se no processo de interpretação e não no de tradução, o qual buscamos analisar nesta pesquisa.

3.2 TRADUÇÃO EM VÍDEO-REGISTRO NA MODALIDADE SINALIZADA

A tradução em vídeo registro na modalidade sinalizada ou TALS (tradução audiovisual da Língua de Sinais) como é conhecida, compreende a tradução de LS em forma de vídeo, na qual existe a execução de atividades relacionadas a transposição de conteúdos de uma língua na modalidade escrita ou falada para um material audiovisual na modalidade sinalizada por meio da Libras. Essa atividade proporciona às comunidades surdas acesso a informações e a comunicação.

A expressão janela de Libras tem sido usada indiscriminadamente na legislação e em alguns estudos como sinônimo de tradução e interpretação sem as devidas especificações. Entretanto, não há, ainda, um consenso sobre a designação adequada

a ser utilizada para referenciar a atuação de tradutores e de intérpretes intermodais em contextos audiovisuais. (Nascimento, 2021).

Para desenvolver o trabalho de tradução de materiais de uma língua escrita ou oral para a Língua Brasileira de Sinais, normalmente se desenvolve um trabalho em conjunto com diversos profissionais, contemplando neste grupo tradutores/ apresentadores, supervisores de filmagem, revisores copidesques, termo este destinado ao profissional que realizada a revisão do material em questão observando questões relacionadas a clareza das informações, correções gramaticais, adequação a normas editoriais, as seções e cortes para elaboração material adequado à publicação. Dentro desta equipe fazem parte ainda os revisores linguísticos e técnicos audiovisuais. Normalmente, a tradução de projetos demanda uma equipe numerosa, porém sabemos que em muitos casos quando a extensão da produção não é ampla, as tarefas apresentadas são compiladas a uma única pessoa.

Todas as funções mencionadas anteriormente podem ser apresentadas de forma breve e objetiva através do quadro criado pelos autores Carneiro, Souza e Vital.

Figura 3- Funções relacionadas ao processo de tradução Português para Libras

Função	Breve descrição
Tradutor-apresentador	Realiza a tradução propriamente dita, envia rascunhos para os revisores e faz as alterações devidas após as revisões. Também aparece na filmagem final apresentando o texto-alvo.
Revisor copidesque	Faz o cotejamento entre o texto-fonte e o texto-alvo, revisando a tradução e sugerindo alterações, quando necessário.
Revisor linguístico	Faz a análise do texto traduzido, buscando torná-lo o mais natural possível na língua-alvo além de revisar questões gramaticais da Libras.
Supervisor da filmagem	Acompanha as filmagens que fazem o registro oficial da tradução, assegurando que questões técnicas não passem despercebidas, evitando refilmagens.
Técnico em audiovisual	Atua como cinegrafista durante as filmagens que registram a tradução feita e também faz a edição dos vídeos.

Fonte: Carneiro, Souza e Vital (2020).

Para a realização de uma tradução vídeo- registro o profissional tradutor realiza alguns procedimentos que conforme Carneiro, Souza e Vital (2020) podem ser apresentados conforme demonstrado na figura a seguir.

Figura 4- Etapas do processo de Tradução para Libras



Fonte: Carneiro, Souza e Vital (2020).

O início de um projeto de tradução se dá pelo recebimento do material a ser traduzido. Neste momento o tradutor identifica quem será o público alvo a ser atendido e como irá realizar o processo de tradução. Posteriormente a essa fase inicia-se o estudo e análise do TF, em primeiro momento através da óptica de leitor para compreender o sentido do texto.

No momento da leitura o tradutor busca compreender termos, o objeto texto, busca referências sobre o assunto para compreender de forma mais clara. Em um segundo momento, se dá início ao pensar a tradução, fase esta que compreende a: pensar em como modelar e adaptar as informações para atingir o público alvo, como realizar a gravação do vídeo respeitando as normas e questões técnicas, como realizar as edições, a realização das legendas etc. Neste momento inicia-se às buscas terminológicas na LA, processo que segue até a conclusão da tradução.

Posterior a essas fases inicia-se o processo de decupagem, o qual é descrita como sendo a descrição de um filme/ vídeo em planos, possibilitando entender sua estrutura e narrativa visual, no qual um plano consiste em ser a única tomada contínua que captura uma ação ou uma cena sem cortes. Pode variar em duração, desde apenas alguns segundos até vários minutos. Nesse sentido, define-se decupagem como a ação de dividir os textos em partes menores, em recortes em formato de trechos (cenas), com intuito em facilitar o processo de filmagem, permitindo ao tradutor não regravar trechos grandes quando acontecer algum equívoco. Essa divisão busca também pensar na utilização de vídeo-grafismos, termo esse utilizado para a utilização de textos escritos ou imagens nas gravações. Conforme destaca Velloso *et al* (2015) “A utilização de videografismos nos vídeos traduzidos pode cumprir diversos propósitos como colaborar com a leitura de soletração manual”, ou até mesmo a utilização de vídeo/ figuras quando se fizer necessário. A utilização de videografismos visa contribuir com a leitura e entendimento da tradução, porém seu uso é opcional e não se considera uma regra, podendo ser

utilizado de maneira alternada ou simultaneamente com a sinalização.

Abaixo, a figura 5 mostra como as orientações da decupagem apresentam-se no vídeo final. Em seguida, o quadro 2 apresenta um exemplo de decupagem. A primeira coluna destina-se ao vídeo, que expõe as orientações da decupagem.

Figura 5-Exemplo do texto-alvo, conforme orientações de decupagem indicadas no quadro 02



Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 2- Exemplos de decupagem

TEXTO FONTE	VÍDEO
<p>Mônica fala: - Atenção!</p> <p>Cebolinha, Cascão e Xaveco olham atentamente para Mônica.</p>	<p>PLANO MÉDIO: TRADUTOR POSICIONADO À DIREITA E À ESQUERDA DO VÍDEO DE FORMA SÍNCRONA, À FRENTE DA IMAGEM.</p> <p>IMAGEM: TIRINHA DISPOSTA NO PLANO DE FUNDO</p>

Fonte: Elaborado pela autora.

Posteriormente a essa etapa, o tradutor começa o processo de tradução propriamente dito, por meio de pesquisas de terminologias, buscando solucionar problemas na tradução ou até mesmo investigando termos mais apropriados que garantam polidez na sinalização e na mensagem final. Nesta fase também iniciam-se as gravações dos vídeos rascunhos, para posteriormente realizar a revisão e observar a existência ou não de incorreções e pontos a serem ajustados. Normalmente os vídeos rascunhos não seguem as regras de gravação em virtude de

serem somente um escopo da tradução.

O processo de tradução ocorre de diversas formas, variando muito de profissional para profissional, pois as estratégias adotadas variam de acordo com as competências cognitivas e linguísticas de cada um. As estratégias adotadas oscilam em realização de glosas (estrutura sintática da Libras) conforme será sinalizado, em seguida um processo de memorização das estruturas e posterior a gravação. Existe ainda a utilização de estruturas sintáticas da Libras com alguns apontamentos referentes a posição do corpo como realizar o sinal, detalhes esses gravados por meio de áudio e em seguida a sinalização e registro por meio de vídeo. Alguns profissionais somente leem o escopo da tradução e em seguida realizam a sinalização e vídeo-registro sem fazer uso de glosas ou áudio.

Quadro 3- Exemplo de notação escrita que dará origem ao vídeo-rascunho

TEXTO-FONTE	NOTAÇÃO ESCRITA DA TRADUÇÃO
Andando pela praia, ele avistou algo diferente	MAR + AREIA PALMA DA MÃO ABERTA MOVIMENTO CONTÍNUO PARA FRENTE REPRESENTAR AREIA CONTINUAR. LOCAL ONDE SINALIZOU MAR FAZER SINAL BARCO SINAL AFASTADO CORPO, SOBRANCELHAS FRANZIDAS COM OLHAR QUASE FECHADO (DEMONSTRAR LONGE). ONDE SINALIZAR AREIA FAZER SINAL MENINO + CAMINHAR, INCORPORAR MOVIMENTO CAMINHAR. DESFAZER SINALIZAÇÃO. CARA ESPANTO QUE VIU ALGO + MÃO DIREITA NA TESTA CM PALMA DA MÃO ABERTA PARA BAIXO + OLHAR TENTAR ENXERGAR LONGE . MANTER BOIA E COM MÃO ESQUERDA AFASTADA DO CORPO FAZER SINAL DE PEQUENO PARA REPRESENTAR ALGO

Fonte: Elaborada pela autora.

Em seguida a esse processo, existe a execução da revisão a qual consiste em verificar a incompatibilidade e inconsistências entre o TF e o TA.

O primeiro tipo de revisão é o copidesque, que consiste em um tradutor realizando o cotejamento entre o texto fonte e o texto alvo, a fim de verificar se há supressões ou acréscimos desnecessários, se há algum equívoco na tradução e possíveis sugestões a fim de melhorar a qualidade do texto alvo. O segundo tipo é a revisão linguística, que consiste em analisar o texto enfocando questões gramaticais e sintáticas da língua alvo. (Carneiro; Souza; Vital, p. 148, 2018).

Após a devolução da revisão o tradutor retoma novamente o TA, aceitando ou não as

orientações e sugestões do revisor em sua tradução. Caso exista alguma adequação ou alteração o tradutor deverá realizar novos vídeos rascunhos, com intuito em registrar as devidas considerações ajustadas, para posteriormente gravar os vídeos oficiais. A partir deste momento, inicia-se a fase formal de registro do TA, contando com a participação do tradutor- apresentador (aquele que realiza a sinalização), em algumas equipes maiores se faz presente ainda um supervisor de filmagem e cinegrafista. No dia da filmagem o tradutor-apresentador deve estar com sua vestimenta de acordo com as regras de filmagem e de acordo com o objetivo do TA e interesse do contratante. Deve também estar com seu material de apoio, podendo ser os áudios, ou os vídeos rascunhos, bem como as glosas.

A seguir, temos a fase de edição, realizada por um profissional técnico ou uma pessoa que possua domínio de edições audiovisuais, podendo ser realizada pelo próprio tradutor se assim tiver competências inerentes a atuação em questão. Posteriormente realiza-se a revisão da filmagem, certificando-se neste processo e os cortes finais seguem as instruções de decupagem, observar as características inerentes a estética do material e se necessário sugerir e apontar possíveis ajustes e adequações. Se houver alguma inconsistência ou incorreção será necessário uma refilmagem para assim ter o produto final.

Conforme apresentam Carneiro *et al* (2018) existem dois fatores que diminuem a necessidade de regravação: “realizar as revisões antes da filmagem oficial e garantir que a filmagem seja a exata reprodução do vídeo rascunho”. Por fim, após todas as etapas apresentadas temos a disponibilização do material produzido, nas plataformas do youtube ou nos meios estabelecidos pelo contratante.

Além dos aspectos mencionados, encontramos um elemento muito presente nas produções elaboradas – a multimodalidade –, esta compreendendo a combinação de várias linguagens na comunicação. Antes de adentrarmos no conceito de multimodalidade, recordemos o significado de linguagem.

A linguagem é um sistema de sinais e símbolos, que pode ser verbal, não-verbal ou visual, utilizado para a comunicação e a expressão de ideias, emoções e informações entre seres humanos. Ela é caracterizada por um conjunto estruturado de regras gramaticais e sintáticas que organiza e dá sentido aos sinais e símbolos usados.

Segundo concepções de Benveniste (1989), a linguagem é o sistema social que utiliza a língua e o discurso para funcionar. Ela se entrelaça profundamente com a cultura, tornando-se a mesma coisa. É através da linguagem que o ser humano se transforma em um ser social. Ela permite a construção de aspectos sociais que vão além da biologia humana, sendo, portanto, uma parte intrínseca da natureza humana é fundamental para a formação de uma espécie social.

Sem a linguagem, a existência do ser humano como conhecemos não seria possível.

A combinação de várias linguagens é chamada de multimodalidade, e estas variadas formas de linguagem se fazem presentes na construção do significado. Vemos por exemplo em uma reportagem, neste meio temos a presença de informações em forma gramatical, apresentadas por meio de um trecho textual ou uma sentença, juntamente com a disposição desta informação temos os recursos visuais, ou visuais e sonoros, como um infográfico que organiza de forma visual os objetos, lugares e processos mencionados no texto escrito.

A linguagem visual esta presente dentro da multimodalidade e nesta pesquisa ela é a temática central. No meio educacional as imagens estão presentes nos materiais didáticos, nos livros infantis, nas histórias em quadrinhos, tirinhas, etc.. com presença marcante de cores, fontes diversas, desenhos, fotos e outros elementos visuais. Neste sentido, "as imagens estão imbricadas nos significados das nossas atividades sociais, tendo inclusive um papel forte na construção dos valores e das crenças em nossa cultura visual" (Sturken e Cartwright, 2001, p. 1).

No momento que observamos uma imagem, não olhamos para ela com intuito em somente estar visualizando-a, mas tentamos interpretá-la e compreender o seu significado. A capacidade de interpretar a imagem segundo Royce (2002) é chamada de competência comunicativa multimodal, ou seja a capacidade do sujeito em entender textos como combinações de possibilidades de significados entre vários modos de linguagem.

A imagem possui juntamente com a linguagem verbal a função de construção de significado, possuindo a capacidade de ilustrar, argumentar ou complementar, porém em muitas situações nos deparamos com a imagem sendo utilizada como um mero enfeite de página. A imagem assume seu papel como enfeite quando os textos, enunciados, discussões, histórias deixam de fazer referência às imagens ou até mesmo de fazer uma exploração delas.

Um exemplo da multimodalidade presente nesta pesquisa refere-se a figura apresentada a seguir, em que a estratégia de sinalização para representar o retorno do pai para casa, com o afastamento da mão inicialmente e com a aproximação da mão do corpo retratando e representando a chegada do pai ao local.

Figura 6- Uso de morfismo por meio de classificadores e ritmo na sinalização



Fonte: Elaborada pela autora.

Esta passagem exige dos observadores competências e esforços cognitivos para compreenderem o que está sendo mencionado. Percebesse, então que existe conforme expõe Hemais (2010, p.03),

[...] há uma complementação entre texto escrito, texto oral, imagem, cor, som, gesto, e movimento e que essas linguagens se cruzam em músicas, poemas, diálogos, filmes, exercícios didáticos, e outros gêneros. E ainda, os recursos para isso são variados, como, por exemplo, o livro didático, CD, DVD, videoclipe, e filme. Enfim, é importante reconhecer a série de modos de linguagem, cada um com as suas capacidades para criar significados, que trabalham juntos em uma inter-relação didática e que precisam ser entendidos como um conjunto para a aprendizagem.

Outros recursos como parâmetros da Libras, iconicidade, classificadores e incorporação foram utilizados nas traduções realizadas nesta pesquisa. Seus conceitos são apresentados a seguir, com intuito em proporcionar a compreensão clara dos termos e seus significados, já que, posteriormente serão apresentados nas análises das produções.

- 1) Parâmetros da Libras: são os elementos fundamentais que definem e estruturam a forma dos sinais na língua de sinais. Cada sinal em Libras é composto por uma combinação específica desses parâmetros, e a variação em cada um deles pode alterar o significado do sinal como movimento, configuração de mão, ponto de articulação, orientação, expressões não manuais.
- 2) Iconicidade: grau em que um sinal visualmente representa ou imita o objeto, a ação ou o conceito que ele descreve. Em outras palavras, é a qualidade de um sinal em Libras de parecer ou simbolizar diretamente o que está sendo representado.
- 3) Classificadores: são sinais que utilizam a configuração das mãos e a posição no espaço para representar e distinguir diferentes tipos de entidades. Eles são usados para descrever as propriedades físicas e as relações espaciais de pessoas, objetos ou conceitos. A ideia é que o sinal em si não é uma representação direta do objeto, mas

sim uma forma de classificar e demonstrar características importantes relacionadas ao objeto ou à ação.

- 4) Incorporação na Libras: a prática de combinar um sinal principal com outros sinais ou elementos visuais para expandir ou especificar seu significado. Este processo pode envolver a integração de classificadores, movimentos adicionais, ou informações contextuais que enriquecem a comunicação. Em essência, a incorporação permite que um sinal carregue uma carga semântica mais complexa e multifacetada.

3.3 A IMAGEM NAS TRADUÇÕES EM LIBRAS: REFLEXÕES INICIAIS

A tradução de imagens acarreta, segundo Yuste Frias (2011) “A manipulação da imagem envolve não apenas implicações simbólicas, mas também ideológicas, políticas, sociais e culturais que exercem grande influência na apresentação final dos produtos da tradução.” (p. 257, tradução nossa)². Ainda conforme expõe Yuste Frias (2011) no momento da tradução, o profissional não se depara somente com um aparato textual, mas desempenha uma tradução do imaginário, por meio de imagens mentais implícitas nos textos.

Não se pode traduzir qualquer unidade verbal sem antes ter lido e interpretado cada uma das unidades icônicas que cercam, envolvem, acompanham, prolongam, introduzem e apresentam as unidades verbais, tanto no papel (tradução publicitária; tradução de quadrinhos; tradução técnica; tradução de livros infantis, livros ilustrados e livros de arte, etc.) quanto na tela (dublagem; legendagem; localização de produtos multimídia; tradução de livros eletrônicos; tradução de sites; tradução de jogos eletrônicos; etc.) (Yuste Frias, p. 258, 2011, tradução nossa).³

Na era digital não é somente a imagem por si só que deve ser levada em consideração, mas sim todos os mínimos detalhes presentes na obra necessitam ser analisados e interpretados, visto que as produções estão carregadas de paratextos icônicos, com presença de flashes de ícones, cores e imagens estáticas ou animadas acompanhando o texto a ser traduzido.

O tradutor no momento da realização do processo de tradução deve atentar-se a cada

² “La manipulación de la imagen, conlleva no sólo implicaciones simbólicas, sino también, ideológicas, políticas, sociales y culturales que influyen enormemente en la presentación final de los productos de la traducción”. (Yuste Frias 2011, p. 257).

³ No se puede traducir ninguna unidad verbal si previamente no se ha leído e interpretado todas y cada una de las unidades icónicas que rodean, envuelven, acompañan, prolongan, introducen y presentan las unidades verbales tanto en papel (traducción publicitaria; traducción de cómics; traducción técnica; traducción de libros infantiles, libros ilustrados y libros de arte, etc.) como en pantalla (doblaje; subtítulo; localización de productos multimedia; traducción de libros electrónicos; traducción de sitios web; traducción de videojuegos; etc.) (Yuste Frias, pg. 258, 2011).

minucioso detalhe, a fim de transmitir o mesmo valor simbólico do TF para o TA. A tarefa de tradução é algo complexo e minucioso, ainda mais envolvendo traduções com imagens, as quais carregam significados agregados ao TF. Neste sentido o processo de tradução de imagens faz uso da paratradução, procedimento esse conceituado que aborda práticas e processos que envolvem a tradução, mas que não são a tradução propriamente dita. Em outras palavras, a paratradução abrange as atividades e intervenções que ocorrem em torno da tradução de um texto.

Este conceito de paratradução sublinha a ideia de que a tradução é um processo complexo e multifacetado, que vai além da simples substituição de palavras de uma língua para outra. Ele destaca a importância de todas as atividades complementares que contribuem para a criação de um texto traduzido que seja coerente, preciso, e culturalmente relevante.

De acordo com Yuste Frias (2011) o conceito de paratradução atribui à imagem e a todos os aspectos visuais dos paratextos a devida importância na construção do significado simbólico na tradução. Assim sendo, “A imagem do tipo de letra com que o texto original foi editado é considerada muito importante na escolha de decidir se convém ou não à imagem do tipo de letra que a cultura ortotipográfica de chegada irá finalmente conceder na edição digital.” (Yuste Frias, p. 261, 2011, tradução nossa)⁴.

A imagem na tradução é considerada um símbolo e não somente um sinal, a qual possui um papel secundário nas produções. No momento da tradução cabe ao profissional atentar-se à imagem como um elemento paratextual e não somente um signo, mas sim uma simbolização icônica.

[...] A ideia de imagem como "signo" é globalmente perigosa e insuficiente. Perigosa porque coloca a imagem como subordinada à palavra; e insuficiente porque não reconhece suas especificidades próprias. A imagem considerada como signo sofre de uma inferioridade irreparável em relação à palavra. (Tisseron, 2003, p. 29-30 e 128-129 apud Yuste Frias p. 265, 2011, tradução nossa)⁵.

A leitura e a interpretação de imagens devem levar em consideração sempre os efeitos e significantes que as mesmas produzem na cultura de chegada. O tradutor no processo

⁴ “ la imagen del tipo de letra con el que se ha editado el texto de partida es tenida muy en cuenta a la hora de saber elegir si convendrá o no a la imagen del tipo de letra que la cultura ortotipográfica de llegada otorgará finalmente en la edición digital. (Yuste Frias, p.261, 2011).

⁵ [...] La idea de la imagen como "signo" es globalmente peligrosa e insuficiente. Peligroso porque sitúa la imagen subordinada a la palabra; e insuficiente porque no reconoce sus propias especificidades. La imagen considerada como signo sufre una inferioridad irreparable respecto de la palabra. (Tisseron, 2003, pp. 29-30 e 128-129 apud Yuste Frias p. 265, 2011).

de análise do TF não deve somente olhar a imagem, mas sim deve deter seu olhar para a imagem, atentando-se a detalhes que podem influenciar na leitura e interpretação final.

Assim sendo e de acordo com concepções de Yuste Frias (2011) a manipulação da imagem envolve não apenas implicações simbólicas, mas também ideológicas, políticas, sociais e culturais. A noção de paratradução auxilia o profissional tradutor a perceber que qualquer alteração icônica pode empobrecer ou enriquecer significativamente o conteúdo traduzido. Esse conceito atribui à imagem e a todos os aspectos visuais dos paratextos a importância que possuem na construção do significado simbólico da tradução, lembrando sempre que tanto a imagem quanto suas cores não são universais.

4 GÊNEROS TEXTUAIS PEDAGÓGICOS: DA SELEÇÃO AO PROCESSO TRADUTÓRIO

Os gêneros textuais pedagógicos extraídos de materiais didáticos foram selecionados em virtude da afinidade que possuo com a área educacional, visto que meu percurso profissional iniciou neste contexto e até os dias atuais focam-se neste meio.

Através das experiências vivenciadas no meio educacional, percebe-se a notória dificuldade dos surdos em compreender as informações dispostas nos livros didáticos, muitas vezes por falta de familiarização do surdo com a LP. Através dessas observações surgiu o interesse no assunto gêneros textuais pedagógicos.

Em paralelo, pensamos em problematizar o papel da imagem nas traduções, com o objetivo de ter um olhar mais atento para este elemento textual. Inicialmente, foi desafiador, porém inspirador, já que a proposta veio ao encontro com estudos realizados no decorrer da disciplina de literatura surda. As interpretações de imagens são instigantes, trata-se de um tema riquíssimo, e nos possibilitam a compreensão das informações de forma clara, por conta do uso da riqueza linguística presente na Libras, pode ser utilizada como suporte visual de grande valia. As traduções dos gêneros textuais selecionados inicialmente deram-se a partir de um estudo sobre o que eram esses gêneros e o objetivo que os mesmos visavam alcançar. Posterior a este processo, iniciou-se o estudo de como reproduzir as imagens contidas nos temas nas traduções, não somente dispor nas edições dos vídeos, mas sim, realizar a incorporação das mesmas dentro do processo de tradução e na sinalização.

Pensado nas estratégias, deu-se início ao processo de transcrição e modulação do mesmo, por meio de escopo com a forma a ser gravada posteriormente. A modulação em Libras refere-se à técnica de variar a forma como um sinal é produzido para alterar seu significado ou adaptar a comunicação ao contexto. Essa variação pode envolver mudanças na expressão facial, no movimento das mãos, na localização dos sinais no espaço, e na intensidade dos sinais. Modulação é uma ferramenta importante para expressar nuances, emoções e diferentes significados, garantindo que a mensagem seja clara e adequada ao contexto.

Quadro 4- Escopo da Transcrição

TEXTO-FONTE	NOTAÇÃO ESCRITA DA TRADUÇÃO
Olha o Passarinho	<p>Personagem Mônica aparece inicialmente a frente da imagem: Com a mão esquerda fazer sinal de foto e manter a frente do rosto para representar a máquina fotográfica. Com a mão direita fazer sinal olhar + passarinho. Mão direita ao lado mão esquerda com sinal foto.</p> <p>Personagem Cascão, Cebolinha e Xaveco aparecem após a sinalização da Mônica.</p> <p>Três personagens síncronos à frente da imagem e expressão espanto com corpo arqueado para trás.</p>

Fonte: Elaborada pela autora.

Figura 7- Sinalização do trecho olha o passarinho



Fonte: Elaborado pela autora

Neste processo utilizou-se glosas e indicativos de como deveria ser realizada a sinalização no registro em vídeo. Concluída esta etapa iniciou-se a gravação, com local e iluminação adequados, com enquadramento e posicionamento de acordo com o almejado para inserção das imagens no produto final e seguindo alguns parâmetros pré estabelecidos para a execução da atividade. Por fim, observou-se atentamente as gravações para atentar-se aos detalhes e revisar todo o material, com intuito de passar para a etapa final, a edição. Com o vídeo concluído e sem nenhuma incoerência, inicia-se a fase final de edição, com ajuste e inclusão das imagens ou informações pertinentes ao material produzido.

As traduções visam oportunizar ao sujeito surdo acesso às informações, respeitando a intencionalidade de cada gênero, adaptando-os de acordo com o público alvo. Nas tirinhas buscou manter a fidelidade das informações e sinalizar conforme a fala apresentava-se em LP, traduzindo-a mantendo a literalidade, já que o intuito da tirinha em questão destinava-se

a apresentar ironia e causar risos ao público alvo.

O objetivo em proporcionar ao público alvo a mesma intencionalidade do público fonte, foi possível por meio da transferência do TO para o idioma de destino palavra por palavra, mantendo-se a estrutura e o vocabulário o mais próximo possível do TO. e com correspondência direta entre as palavras e as frases dos dois idiomas, minimizando interpretações e/ou adaptações.

4.1 A IMAGEM NO VÍDEO-REGISTRO EM LIBRAS: ALGUMAS ESTRATÉGIAS DE TRADUÇÃO

As imagens estão presentes em diversas produções, porém a forma como são traduzidas é o que cabe aqui a ser analisada, visto que esse recurso visual e imagético está carregado de paratraduções icônicas. A paratradução icônica, refere-se à adaptação e tradução de elementos visuais e simbólicos que têm um significado cultural específico e desempenham um papel importante na comunicação da mensagem original. Em vez de se concentrar apenas em textos escritos, a paratradução icônica envolve a tradução de imagens, símbolos e outros elementos visuais que são icônicos ou significativos em uma determinada cultura, como por exemplo ajustar o contexto visual para garantir que o público-alvo entenda e interprete corretamente as imagens e os símbolos. Isso pode envolver mudanças em cores, formas, ou representações que são culturalmente específicas.

É possível ainda dentro deste contexto a modificação do design gráfico e o layout para que correspondam às expectativas culturais e estéticas do público-alvo. Isso pode incluir mudanças no estilo de arte, na tipografia, e na organização visual das informações.

As obras e as produções de materiais estão carregadas de elementos que transcendem a imagem e influenciam de forma visual e imagética a interpretação das informações dispostas. Neste sentido, através de análises e pesquisas nas obras de Carvalho (1974), Porto (2009), Quadros e Segala (2015), Sutton-Spence (2011), Yuste Frias (2011), buscou-se dispor e representar a riqueza visual encontrada nos gêneros textuais abordados com intuito de proporcionar ao sujeito surdo acesso às informações e intenções intrínsecas dos materiais apresentados.

Para tradução das tirinhas, as imagens serviram de apoio visual, para elucidar a interpretação. Buscou-se por meio da replicação da sinalização nas duas direções apresentar os personagens e a mensagem de forma síncrona e simultânea, conforme apresentado na

figura a seguir.

Figura 8- Replicação da sinalização



Fonte: Elaborado pela autora

Além destes recursos para manter a topicalização e intensidade das informações. A topicalização em Libras refere-se ao processo de destacar ou introduzir um tópico específico na conversa. Em Libras, a topicalização é uma estratégia de organização do discurso que ajuda a estruturar a informação de maneira clara e compreensível. Utilizou-se a estratégia de troca de camisa, com intuito de enfatizar termos e descrevê-los, mantendo assim a estrutura do TF.

A distribuição do sujeito e objeto seria bastante estrita e a aparente variabilidade decorreria de dois fatores: os sujeitos e os objetos poderiam ser omitidos da oração principal quando já se mostrassem proeminentes no discurso precedente; e a oração como um todo poderia ser antecedida por tópicos. (Leite, 2008, p. 29).

A disposição das imagens foram organizadas para proporcionar a visualização da estrutura de tirinhas e ao final replicar a sua estrutura completa e original. Para histórias infantis, buscou-se reproduzir a imagem ao fundo da tela, mantendo o suporte visual, entretanto utilizou-se a estratégia da sobreposição da imagem do tradutor/ intérprete, possibilitando ao público alvo observar as imagens e as informações sinalizadas. Contudo, as estratégias permitiram por meio da sinalização e recursos imagéticos, bem como parâmetros da Libras, proporcionar ao público alvo a mesma riqueza e acesso às informações que o PF recebe ao ler os materiais traduzidos.

4.1.1 Tradução da tirinha *Turma da Mônica*

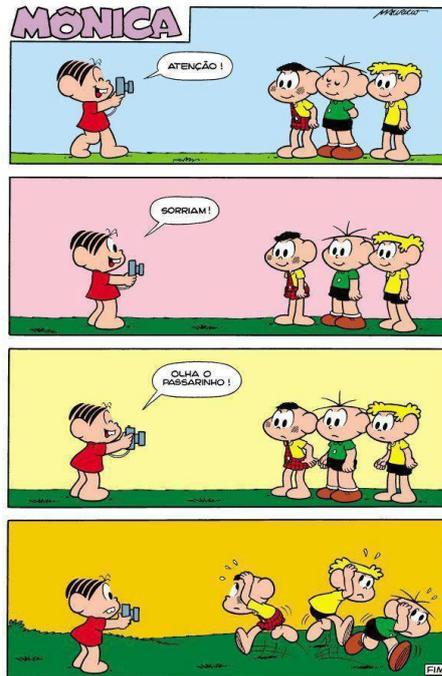
As tirinhas são uma forma de narrativa visual, normalmente é apresentada em uma sequência de quadros, os quais realizam a combinação entre texto e imagem, com intuito em contar uma história ou transmitir uma informação, muitas vezes possuindo características humorísticas, sátiras e até mesmo comentários sociais. Elas são uma subcategoria dos quadrinhos e podem ser encontradas em diversos formatos, como jornais, revistas, livros e plataformas digitais.

As interações entre texto escrito e imagem encontradas nas tirinhas é fundamental. O texto pode estar contido em balões de fala, pensamentos, legendas ou onomatopeias, enquanto as imagens fornecem o contexto visual e complementam a narrativa. Sua exposição pode ser de forma compacta de 1 a 5 quadros, e até mesmo por meio de narrativas breves, na qual os enredos se resolvem rapidamente, dentro da própria sequência de quadros.

Elas constituem um subtipo das Histórias em Quadrinhos, mas com narrativas mais curtas, ou seja, são histórias sintetizadas, tem como característica principal o humor voltado para o lado humorístico e sarcástico sempre mostrando o inesperado, desperta a curiosidade dos leitores para podermos perceber com mais clareza como pode acontecer um trabalho com o gênero textual tirinha e, considerando esse gênero um excelente recurso a ser utilizado em aulas de Língua Portuguesa. (Amaral; Clímaco, 2014, p.71).

A tirinha escolhida para esse trabalho é do autor Maurício de Souza , ilustrada a seguir:

Figura 9- Tirinha turma da Mônica



Fonte: <https://www.mvpavan.com.br/blog/2012/12/06/tirinha-da-monica-a-fotografa/>, 2012.

Antes de iniciar a tradução do gênero textual tirinha observou-se todos os elementos gráficos visuais e gramaticais. Após reiteradas leituras e pesquisas em torno dos aspectos principais, buscou-se a compreensão da finalidade das tirinhas, para então iniciar o processo de reflexão acerca de como reproduzir a mensagem e apresentar as imagens em uma tradução vídeo-registro para Libras. Neste sentido, observou-se todos os elementos presentes na produção e mantendo as características originais da mesma na transposição das informações em LP para a Libras, foi então realizada uma tradução literal, ou seja, uma tentativa de assegurar a equivalência referencial do texto original.

A escolha por uma tradutória literal no texto da tirinha da Mônica em questão visou manter as características gramaticais cômicas do original, pois para este gênero um dos principais objetivos é provocar o riso mediante a leitura. Então, o uso de frase irônica e metáforas, bem como a utilização de movimentos corporais reproduzidos pelas imagens foram realizados de modo que essas características gramaticais e agramaticais proporcionassem uma contextualização clara quando sinalizadas. As passagens agramaticais abordadas reference aos elementos que não seguem uma regra gramatical, não respeitam nenhuma estrutura de uma língua, como a organização dos personagens no espaço, a simultaneidade dos mesmos e a ação dos personagens.

Com o intuito de manter a essência do gênero em questão, buscou-se por uma

tradução de imagem em que aparece os personagens das duas direções de forma síncrona e simultânea.

Figura 10- Apresentação sinalização e imagem



Fonte: Elaborado pela autora.

A imagem ao fundo e a sinalização a frente da imagem, mantendo a sincronicidade dos personagens, com a disposição dos elementos visuais organizados no espaço de narração de acordo com o material original favorecem ao receptor visão geral da cena e facilitam a compreensão da mensagem transmitida, interligando fala e recursos visuais, enaltecendo as capacidades imagéticas, nas quais o público alvo consegue visualizar a cena de forma clara e interligar com o TF.

Figura 11- Imagem ao fundo e sinalização a frente com sincronicidade



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 12- Apresentação síncrona dos personagens conforme original



Fonte: Elaborado pela autora.

Na cena apresentada buscou-se por meio da incorporação representar as ações dos personagens, o intuito era fazer uso desta competência linguística se desprendendo da sinalização por meio de sinais gramaticais, pois conforme Sutton- Spence (2021) os vocabulários não mostram coisas especificamente visuais, não manifestam características ilustrativas.

A incorporação, ou como é também é chamada segundo Sutton-Spence (2011) de “transferência de pessoa, o referente foi transferido para o sinalizante de forma que o público entende que o sinalizante é a pessoa, o personagem ou o referente”. O efeito visual de incorporação encontra-se na forma de posicionar-se para representar os personagens Cebolinha, Cascão e Xaveco, na situação em que ficam olhando para o céu com as mãos na cabeça procurando o passarinho pronunciado pela personagem Mônica. Neste trecho conforme se vê na imagem, optou-se pela incorporação, juntamente com a utilização das expressões não manuais representar a ação, olhando realmente para o céu e procurando o passarinho, se desprendendo assim dos sinais, visto que poderia ser sinalizado com a utilização de classificadores (CL) para representar os três personagens, em seguida utilizar o CL para representar que estavam com tronco inclinado, mais o sinal de olhar para o céu e procurar.

Figura 13- Uso incorporação e expressões não manuais



Fonte: Elaborado pela autora.

A decisão de apresentar cada cena de forma individual e desfragmentada do TF, teve o intuito de oferecer aos espectadores ou leitores a oportunidade de se concentrar completamente na dinâmica e na emoção específica daquela cena. Isso permite que cada momento seja explorado profundamente, sem distrações.

A organização da disposição das imagens neste formato teve como intuito apresentar um desenvolvimento mais profundo de personagens, temas e emoções, contribuindo deste modo para uma experiência mais rica e envolvente para o público leitor.

4.1.2 Tradução da receita *Bolo de Caneca de Chocolate*

Dentro do contexto gêneros textuais, as receitas são conceituadas como sendo um texto instrucional, que fornece um conjunto de instruções detalhadas, a respeito de como preparar ou fazer algo, normalmente direcionado a passar instruções e passo a passo de como fazer pratos culinários.

É importante salientar que os gêneros textuais são caracterizados por aspectos sócio comunicativos e funcionais, embora, em muitos casos, sejam as formas que os determinam e, em muitos outros, sejam as funções. Assim existem tantos gêneros textuais quanto as situações sociais convencionais em que são usados: anúncios, atas, convites, avisos, convênios, crônicas, discursos políticos, editoriais, novelas, orações, piadas, receitas, regimentos, reportagens, requerimentos, romances, sermões, telegramas, palestras e trabalhos científicos, entre outros. (Porto, 2009, p. 41).

Uma receita é organizada visualmente a partir de elementos chaves que ajudam o leitor a reproduzir o resultado desejado. A sua composição é organizada através de título, ingredientes, modo de preparo, tempo de preparo, rendimento, dicas e variações. A estrutura organizacional das receitas se torna intuitiva, visto que a maneira que as informações são

dispostas possibilitam a compreensão clara de cada etapa, bem como a sequência a ser seguida. A disposição das informações seguindo a estrutura apresentada cria um aspecto visual, próprio deste tipo de gênero textual, além de poder conter ainda imagens do produto a ser produzido, servindo como complemento às informações apresentadas.

Figura 14- Receita de bolo de caneca de chocolate



Bolo de Caneca de Chocolate

INGREDIENTES:

Bolo:
 1 ovo pequeno
 4 colheres (sopa) de leite
 3 colheres (sopa) de óleo
 2 colheres (sopa) rasas de chocolate em pó
 4 colheres (sopa) rasas de açúcar
 4 colheres (sopa) rasas de farinha de trigo
 1 colher (café) de fermento em pó

Calda:
 2 colheres (sopa) de leite
 1 colher (chá) de manteiga
 1 ou 2 colheres (sopa) rasas de açúcar
 3 colheres (sopa) rasas de chocolate em pó

PREPARO:

Bolo:
 Coloque o ovo na caneca e bata bem com garfo. Acrescente o óleo, o açúcar, o leite, o chocolate e bata mais. Coloque a farinha e o fermento e mexa delicadamente até incorporar. Leve por 3 minutos no microondas na potência máxima.

Calda:
 Misture tudo e coloque por 30 segundos no microondas na potência máxima. Coloque no bolo ainda quente.

Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/884957395513620623/>, 2024.

A tradução do gênero receita apresentado anteriormente, visa em primeiro momento expor a mensagem, de forma que apareça a imagem do bolo ao fundo da tela, e o tradutor/intérprete fique a frente deste plano. O intérprete se posicionará ao lado direito da tela e a imagem como segundo plano, conforme apresentado na imagem.

Figura 15- Intérprete e imagem no segundo plano



Fonte: Elaborado pela autora.

O objetivo nesta cena é proceder uma tradução intersemiótica, ou seja, uma interpretação dos signos verbais por meio de sistemas de signos não verbais (Jakobson, 1971), situando o público alvo do que se trata, bem como despertar o interesse, visto que a imagem desperta memórias e sentidos sobre alguma situação que o sujeito já tenha vivenciado. Nesta situação utilizou-se a estratégia dêitica, com o apontamento ao lado para se referir ao TF que seria sinalizado, assim fornecendo informações ao observador sobre o tema a que se tratava. O Dêixis, conforme explica José Herculano de Carvalho (1974) é uma descrição de um tipo de significação feita por certas formas linguísticas que se assemelham a gestos ou os acompanham para esclarecer, indicando um objeto dentro do contexto não verbal, ou que já foi ou será indicado imediatamente

Figura 16- Uso do Dêixis



Fonte: Elaborado pela autora.

Para manter a mesma estrutura organizacional do gênero, optou-se pela troca de camisetas, para assim de forma visual destacar o que seria os títulos do texto, além de fazer uso da imagem em segundo plano do alimento a ser produzido. Essa estratégia seguiu orientação disponíveis na Revista Brasileira de Vídeo Registro (2020):

Para o título deve ser feito o sinal de “título” e usar camisa azul ou bege (de acordo com o tom de pele), bem como o subtítulo (fazer uma pausa rápida entre o título e o subtítulo indicando “ : ”) se houver. Deve-se fazer o movimento de pausa, colocando as mãos em posição de “pausa” (mãos juntas a altura do umbigo) esperando 2 ou 3 segundos e iniciar apresentando.

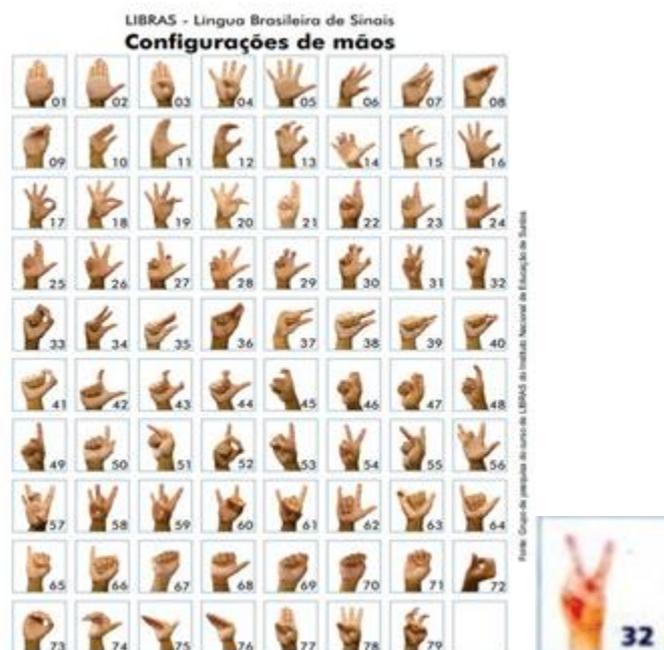
Figura 17- Representação dos títulos



Fonte: Elaborado pela autora.

Além do recurso visual apresentado, a proposta de representação do título centra-se na sinalização do termo em Português, com sinal equivalente na Libras. O sinal é composto pelo uso das duas mãos, com CM 32. A configuração de mão apresentada pode ser utilizada para sinalizar tanto os termos em LP “título”, “tema” e “assunto”. A CM de mão produzida, teve como base a tabela disponibilizada pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), conforme ilustração a seguir:

Figura 18- Configuração de mãos



Fonte: INES, 2013.

A sinalização do título das obras é extremamente importante, pois “sem um título, não podemos identificar um trabalho entre outros ou organizar uma coletânea. O título dos vídeos de obras em Libras é especialmente importante para buscá-las na internet” (Sutton-Spence, 2021, p. 114). Posteriormente a sinalização do termo “título” será realizada a sinalização. A escolha do uso da imagem com o título do TO em segundo plano serviu como apoio à sinalização realizada, com intuito em enfatizar a mensagem transmitida, servindo como reforço na sinalização.

Figura 19- Sinal título



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 20- Descrição do título



Fonte: Elaborado pela autora.

Para manter a mesma ordem sintática e seguir a estrutura do gênero receita, utilizou-se a pausa como estratégia de sinalização, juntamente com a mão de boia em ordem

sequencial e uso do dêixis. Segundo Sutton- Spence (2011):

Ritmo é o efeito que percebemos quando os padrões de repetição são organizados no espaço ou no tempo. Em Libras, o ritmo vem do fluxo visual dos sinais, e vemos padrões de tempo (por exemplo, variação organizada na velocidade ou duração do movimento de sinais e pausas entre eles), ou da ênfase do movimento (alteração entre movimento agudo e suave, por exemplo). Qualquer tipo de padrão nos sinais e de variações desse padrão pode criar um ritmo visual e temporal. (Sutton-spence, 2011, p.189-190).

A imagem na referida cena aparecerá no momento da sinalização do subtítulo ingredientes e após o uso do dêixis, o qual será realizado por meio do apontamento para o lado direito, espaço este que mostra a imagem do trecho sinalizado.

Figura 21- Soletração termo Ingredientes



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 22- Uso do Dêixis e fragmento da imagem

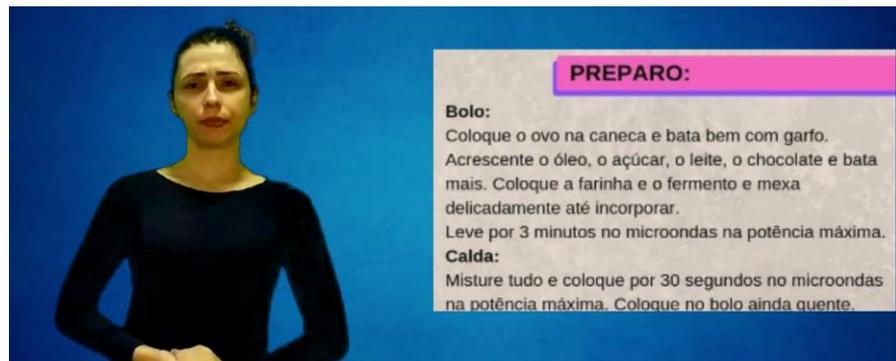


Fonte: Elaborado pela autora.

Com intuito em realizar uma tradução equivalente, a qual busca encontrar um paralelo direto entre o texto original e o texto traduzido, garantindo que ambos transmitam o mesmo significado, efeito e função. O objetivo desta escolha tradutória é criar um texto

traduzido que mantenha a equivalência de sentido e impacto em relação ao original. A apresentação da receita será organizada de forma sequencial, mas dividida em segmentos, tendo como intuito possibilitar ao leitor deter-se a sua atenção no referido fragmento. A escolha tradutória de não apresentar a imagem do produto “bolo” em segundo plano, visou em não ter poluição visual e manter a atenção do público alvo na sinalização das instruções.

Figura 23- Intérprete e imagem no mesmo plano (imagem fragmentada)



Fonte: Elaborado pela autora.

No processo de tradução do gênero receita alguns problemas de tradução foram encontrados, por motivo de não equivalência entre as línguas em uso LP e LS em determinados termos como “ingredientes”, “colher de sopa”, “colher de chá”, “colher de café” e “rasa”. Para sinalizalos utilizou-se algumas estratégias, as quais são compreendidas como sendo.

[...] um conjunto de planos potencialmente conscientes para resolver o que, para um indivíduo, se apresenta como um problema, na busca por alcançar uma meta comunicativa específica. Nessa definição, salienta-se a natureza individual do problema e a característica consciente de estratégia. Estendendo a definição para os Estudos da Tradução, podemos, então, dizer que uma estratégia consiste em um conjunto de planos potencialmente conscientes para solucionar o que, para um indivíduo, se apresenta como um problema de tradução/interpretação. (Vasconcelos; Bartholamei Jr., 2008, p. 30).

A escolha tradutória adotada para o termo “Ingredientes”, foi a de utilizar a datilologia conforme apresentado a seguir.



Como a respectiva palavra não possui um sinal equivalente na LS, utilizou-se esta

estratégia e posteriormente realizou-se a explicitação, modalidade está definida por Aubert (1998) na qual as informações implícitas presentes no TF são tornadas explícitas no Texto Meta através de explicações e/ou detalhamentos. Além desta modalidade também foi utilizado o acréscimo de informações, conforme apresentado no quadro.

Quadro 5- Processo de escolha tradutória

TEXTO FONTE	VÍDEO
Ingredientes	<p>Datilologia ingredientes</p> <p style="text-align: center;">+</p> <p>Mão esquerda: Palma da mão em aberta para o lado. Mão direita palma da mão aberta para baixo. Mão direita encostar parte superior da mão esquerda com movimento retilíneo para baixo (sinal ordem)</p> <p style="text-align: center;">+</p> <p>Uso dêixis com mão direita apontado para mão esquerda onde realizou sinal anteriormente (movimento cabeça olhando para mão)</p> <p style="text-align: center;">+</p> <p>Sinais Coisas precisar bolo fazer.</p>

Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 24- Realização sinal ordem



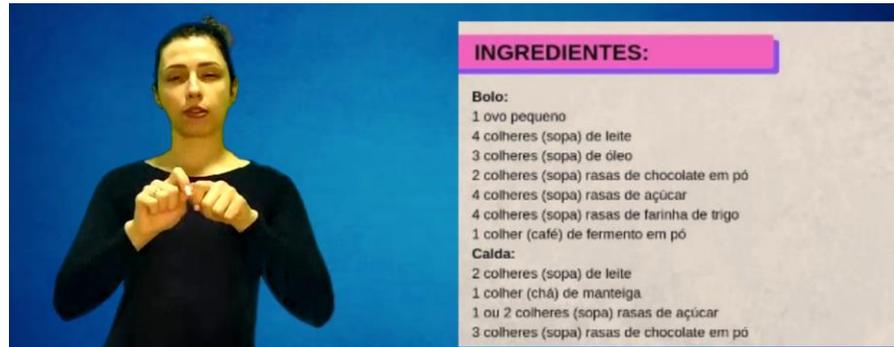
Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 25- Uso do Dêixis e mão de boia



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 26- Sinal fazer



Fonte: Elaborado pela autora.

Para os termos “colher de sopa”, “colher de chá”, “colher de café” e “rasa” fará uso de CL e expressões não- manuais para proporcionar ao PA recursos suficientes para conseguir imaginar e compreender o que está querendo ser repassado.

Figura 27- Colher de sopa



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 28-Colher de chá



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 29- Colher rasa



INGREDIENTES:

Bolo:
 1 ovo pequeno
 4 colheres (sopa) de leite
 3 colheres (sopa) de óleo
 2 colheres (sopa) rasas de chocolate em pó
 4 colheres (sopa) rasas de açúcar
 4 colheres (sopa) rasas de farinha de trigo
 1 colher (café) de fermento em pó

Calda:
 2 colheres (sopa) de leite
 1 colher (chá) de manteiga
 1 ou 2 colheres (sopa) rasas de açúcar
 3 colheres (sopa) rasas de chocolate em pó

Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 30- Colher de café



INGREDIENTES:

Bolo:
 1 ovo pequeno
 4 colheres (sopa) de leite
 3 colheres (sopa) de óleo
 2 colheres (sopa) rasas de chocolate em pó
 4 colheres (sopa) rasas de açúcar
 4 colheres (sopa) rasas de farinha de trigo
 1 colher (café) de fermento em pó

Calda:
 2 colheres (sopa) de leite
 1 colher (chá) de manteiga
 1 ou 2 colheres (sopa) rasas de açúcar
 3 colheres (sopa) rasas de chocolate em pó

Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 31- Colher pequena



INGREDIENTES:

Bolo:
 1 ovo pequeno
 4 colheres (sopa) de leite
 3 colheres (sopa) de óleo
 2 colheres (sopa) rasas de chocolate em pó
 4 colheres (sopa) rasas de açúcar
 4 colheres (sopa) rasas de farinha de trigo
 1 colher (café) de fermento em pó

Calda:
 2 colheres (sopa) de leite
 1 colher (chá) de manteiga
 1 ou 2 colheres (sopa) rasas de açúcar
 3 colheres (sopa) rasas de chocolate em pó

Fonte: Elaborado pela autora.

4.1.3 Tradução da história infantil *Leo e a Baleia*

As histórias infantis são narrativas criadas especialmente para crianças. Esse gênero textual desempenha um papel extremamente importante no desenvolvimento emocional, social e cognitivo das crianças, bem como possui competência de estimular a imaginação e a

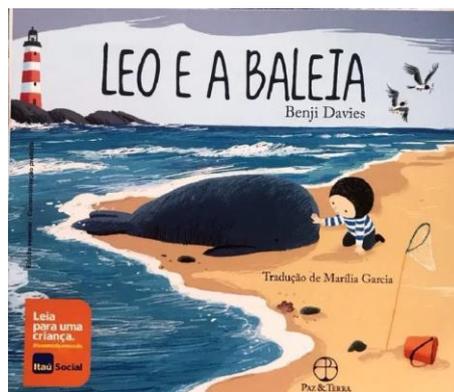
criatividade.

As histórias infantis são encontradas de diversas formas como em contos orais, livros, filmes e programas de televisão. Elas possuem características próprias como linguagem simples, possuem personagens claros, abordam temas relacionáveis, possuem ilustrações e possuem uma moral. Também possibilitam o desenvolvimento da linguagem nas crianças, bem como é utilizado para incentivar os pequenos no interesse pela leitura, para o seu desenvolvimento cognitivo e emocional, oportunizando a transmissão de valores sobre o que é certo ou errado.

Assim sendo, as traduções de histórias infantis para LS, a Libras, são de suma importância, pois garante às crianças surdas ou com DA, ler o mesmo universo das histórias que são proporcionadas aos ouvintes. Além da garantia de direito e acesso a informações as traduções deste gênero textual, oportuniza às crianças surdas desenvolvimento emocional e cognitivo no mesmo nível e período que as crianças ouvintes.

As traduções podem possibilitar aos sujeitos surdos igualdade de letramento, bem como seu direito linguístico garantido, já que poucas histórias são veiculadas na língua natural dos surdos. Existe ainda a possibilidade de aprendizado linguístico de sua L1 a Libras e da sua L2 a Língua Portuguesa, favorecendo a comunicação entre seus pares e com toda a sociedade. A acessibilidade destes materiais em LS favorece o reconhecimento e empoderamento da identidade surda, aumentando assim a auto estima das crianças surdas.

Figura 32- História infantil "Leo e a Baleia"



Fonte: Davies, Benji; Garcia; Marília, 2014.

A imagem acima representa o TF a qual será realizado o processo de tradução, entretanto a análise apresentada destina-se a um fragmento da obra conforme apresentado a seguir.

Figura 33- Fragmento da Obra Leo e a Baleia



Fonte: Davies, Benji; Garcia; Marília, 2014.

Nesta cena a estratégia escolhida visa inicialmente descrever os aspectos visuais da cena. Os aspectos visuais que aparecem na figura dizem respeito ao cenário externo a cena (mar, montanhas, areia, pai saindo de casa com vara de pescar, balde, capa) elementos visuais internos (janela, cortina, almofada, menino, gato ao seu lado, dois gatos ao chão lambendo leite derramado, vidro de leite, tigela). A escolha tradutória refere-se ao “espaço físico literal, também chamado de espaço topográfico, mostra o mundo de fora do sinalizante dentro do espaço dos sinais” (Sutton-Spence, 2011, p. 156).

A descrição da cena respeita uma sequência de apresentar os objetos maiores, imóveis e inanimados, e posteriormente os objetos menores, móveis e animados. O intuito desta proposta é possibilitar que o público alvo consiga ver e imaginar o cenário para em seguida ter acesso aos personagens. Para tal tarefa como subsídio de reforçar a descrição utilizou-se o recurso da imagem em segundo plano, conforme apresentado a seguir.

Figura 34- Sinalização de mar



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 35- Sinalização janela



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 36-Incorporação menino com a mão em cima do gato



Fonte: Elaborado pela autora.

Para representar o dia amanhecendo utilizou-se o classificador do sol nascendo. Neste contexto, para representar a sentença “todo dia”, optou-se pela repetição do sinal apresentado anteriormente, assim enfatizando que todos os dias no mesmo horário o pai sairia.

Figura 37- Classificador de sol



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 38- Classificador de sol e pessoa



Fonte: Elaborado pela autora.

Para descrever a ação do pai saindo de casa todos os dias, em primeiro momento utilizou-se o CL para representar a pessoa andando, posterior à incorporação. Na incorporação usou-se o movimento de andar, balançando o tronco levemente para os lados e utilizou-se ainda o recurso de posição estática da mão direita e esquerda para representar que estava segurando o balde e com a esquerda segurando a vara de pescar.

Figura 39- Incorporação vai saindo para trabalhar



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 40- Uso de classificador para demonstrar pai saindo



Fonte: Elaborado pela autora.

Na descrição do personagem do menino ajoelhado à janela, descreve-se em primeiro momento a ação exercida por meio de CL e sinais da Libras, a seguir à incorporação da ação. O plano da cena acontece próximo ao corpo e com foco da câmera maior, demonstrando que a produção ocorre naquele espaço e possibilitando passar a sensação de que o PA esteja na cena.

Figura 41- Uso de classificador "menino na janela"



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 42- Incorporação menino observando na janela



Fonte: Elaborado pela autora.

Os animais apresentados na cena são indicados primeiramente pelo CL, em seguida o sinal, e posteriormente a incorporação juntamente com o uso de CL para demonstrar a ação apresentada na imagem, na qual os gatos estão lambendo o leite no chão.

Figura 43- Classificador para representar os dois gatos



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 44- Incorporação da ação de lambe o leite pelos gatos



Fonte: Elaborado pela autora.

Para representar a sentença mencionada no TF na Língua Portuguesa, utilizou-se a estratégia de fazer uso de CL e sinalização representando a pessoa retornando, de forma que o sinal mais afastado esteja menor e conforme se aproxima aumenta e por fim completo, essa escolha de sinalização dita o ritmo que ocorre a sinalização. Nesta cena em específico o CL utilizado é o de pessoa com a configuração de mão em “D”.

Figura 45- Uso de classificadores e ritmo para representar pessoa retornando



Fonte: Elaborado pela autora.

As estratégias apresentadas se baseiam na concepção de Sutton-Spence (2011). A autora define que as produções “poemas e histórias em Libras usam o espaço para criar imagens de máxima força visual. Eles podem descrever uma cena ou uma vista estática, construindo a imagem como se fosse um filme” (Sutton-Spence, 2011 p. 157). Ela ainda destaca que nas produções literárias em Libras,

cada objeto pode ser localizado para criar movimentos suaves no espaço. Isso cria o morfismo, em que o local final de um sinal é o ponto inicial do próximo sinal. Assim, minimiza-se o movimento de transição entre os sinais e cria-se uma experiência suave e estética para o espectador. (Sutton-Spence, 2011 p. 158).

O morfismo exposto nas considerações de Sutton- Spence (2011) estão na passagem apresentada a seguir, na qual ao final de um sinal, já inicia a sinalização de outro sinal, proporcionando conforme aponta a autora “[...]uma experiência suave e estética para o espectador” (Sutton-Spence, 2011 p. 158).

Figura 46- Uso do Morfismo

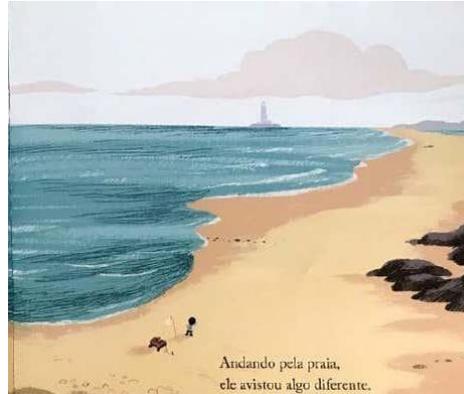


Fonte: Elaborado pela autora.

Além dos segmentos apresentados, também optou-se por apresentar outro trecho da

obra, em que aparecem alguns outros recursos e escolhas de tradução- interpretação de português para Libras.

Figura 47- Segmento da obra “Leo e a Baleia”



Fonte: Davies, Benji; Garcia; Marília, 2014.

A cena apresentada na figura 47, foi traduzida inicialmente conforme indicação no quadro a seguir:

Figura 48- Notação escrita da cena da figura 47

TEXTO- FONTE	NOTAÇÃO ESCRITA DA TRADUÇÃO
Andando pela praia, ele avistou algo diferente	MAR + AREIA PALMA DA MÃO ABERTA MOVIMENTO CONTÍNUO PARA FRENTE REPRESENTAR AREIA CONTINUAR. LOCAL ONDE SINALIZOU MAR FAZER SINAL BARCO SINAL AFASTADO CORPO, SOBRANCELHAS FRANZIDAS COM OLHAR QUASE FECHADO (DEMONSTRAR LONGE). ONDE SINALIZAR AREIA FAZER SINAL MENINO + CAMINHAR, INCORPORAR MOVIMENTO CAMINHAR. DESFAZER SINALIZAÇÃO. CARA ESPANTO QUE VIU ALGO + MÃO DIREITA NA TESTA CM PALMA DA MÃO ABERTA PARA BAIXO + OLHAR TENTAR ENXERGAR LONGE . MANTER BOIA E COM MÃO ESQUERDA AFASTADA DO CORPO FAZER SINAL DE PEQUENO PARA REPRESENTAR ALGO

Fonte: Elaborado pela autora.

O objetivo da organização da cena, conforme mostrado no quadro, possibilita ao tradutor e intérprete de Libras-Português conseguir imaginar o cenário, bem como mediar a sinalização do PF. A utilização das duas mãos na sinalização da figura 48, caracteriza-se por uma tradução simultânea. Os autores Tang, Sze e Lam (2007) definem a simultaneidade na sinalização como sendo a prática na qual utiliza-se ao mesmo tempo a sinalização com as duas mãos, as quais sinalizam sinais distintos uma da outra.

Figura 49- Uso das duas mãos de forma simultânea



Fonte: Elaborado pela autora.

Ambas as cenas apresentadas no gênero textual história infantil, foram apresentadas posteriormente a sinalização, para servir como suporte na compreensão do espectador. A imagem ficou em segundo plano, servindo como reforço a sinalização, bem como servindo de suporte como recursos imagéticos apresentados por meio da Libras. O intuito era proporcionar uma cena fidedigna ao original, com a imagem para elucidar o que estava sendo apresentado.

5 CONCLUSÃO

A contratação de profissionais TILSP, nas instituições de ensino “não soluciona todos os problemas educacionais dos Surdos, sendo necessário pensar a educação inclusiva, em qualquer grau de ensino, de maneira ampla e consequente” (Lacerda, 2009, p. 35). Neste sentido, a presente pesquisa objetivou demonstrar que a tradução (ou mesmo a interpretação) de imagens incluídas nos gêneros textuais tirinha, receita de bolo e história infantil não se destinam a mera sinalização das sentenças verbais presentes nos materiais, mas sim compreender que a imagem ou ilustração, quando presentes no gênero, são um dispositivo essencial para a compreensão, tanto do sujeito ouvinte como do sujeito surdo, de modo que as mesmas devem ser ponderadas, para que seus ajustes ou utilizações cumpram o seu papel: favorecer a compreensão e elucidação da mensagem transmitida.

O uso de imagens nos processos de tradução por meio de vídeo-registro são extremamente importantes, possibilitaram também observar a complexidade existente na transcrição das imagens, no seu tratamento e incorporação junto ao TA, respeitando-se sua finalidade em cada TF e as escolhas de estratégias e desafios para o tradutor de Libras.

Por meio das fontes apresentado apresentadas no referencial teórico, percebe-se a existência de aspectos visuais presentes nas produções textuais: lembrando que as imagens não se destinam somente ao desenho e a imagem propriamente dita, mas sim pensar porque a imagem está presente na estruturação do texto, na disposição das informações, no uso de termos em destaque pela utilização do negrito e itálico, e até mesmo pela utilização de diferentes fontes. Os aspectos visuais são inúmeros e podem ser criativamente trabalhados em uma tradução. Sobre a questão das fontes, pensar como as escolhas de estruturação das legendas, por exemplo, exigem um cuidado na estética visual pareada com o TF, o que desmistifica o conceito de que visual estaria somente presente por meio de desenhos e figuras. Assunto de extrema relevância, porém não está contemplado na presente produção, mas pode servir como base para futuras pesquisas.

Os aspectos visuais que circundam as imagens e o TF contribuem diretamente na compreensão do público alvo, necessitando serem analisadas de maneira minuciosa e compreendidas em sua totalidade, não isoladamente, portanto. As informações apresentadas ofereceram uma noção inicial dos aspectos práticos da atividade tradutória, permitindo refletir sobre as estratégias adotadas no processo de tradução tais como a simultaneidade na sinalização, o uso do espaço, dêixis, CL, sinais icônicos, incorporação, uso dos parâmetros da LS, a equivalência, explicitação e acréscimo, dentre outros.

O presente trabalho se propôs a apresentar a tradução comentada dos gêneros textuais indicados, com intuito em apresentar uma breve reflexão sobre as estratégias utilizadas no momento tradutório. Para a realização da proposta utilizou-se todos os processos de tradução conforme apresentados no decorrer do material, bem como a apresentação das estratégias e o objetivo por detrás de cada escolha.

As traduções foram realizadas pensando na aceitabilidade do público alvo, bem como na finalidade de cada TF. Buscou-se por meio das referidas estratégias objetivar aproximar o TF o mais próximo possível do que se tem praticado nas traduções para pessoas surdas. As imagens – foco importante de reflexão neste modesto estudo – foram incluídas na própria sinalização em determinados casos, já em outros foram dispostas juntamente com o TILSP servindo como material de apoio e elucidação. Em linhas gerais, no processo de tradução a maior complexidade encontrada foi na sinalização da história infantil, com organização das informações no espaço, com a utilização do morfismo para oferecer uma sinalização estética e fluída.

Acreditamos que o desenvolvimento e aprofundamento de pesquisas futuras na área da tradução de imagens se apresenta de forma relevante, visto que, as tecnologias presentes na atualidade fazem uso constante dos aspectos visuais, e compreender sua magnitude e sua influência é extremamente importante para a entrega do produto final.

Apresentar estratégias e escolhas de tradução traz luz às práticas de tradução em vídeo-registro, favorecendo o entendimento como as etapas e processos de tradução, bem como as escolhas de uma ou outra estratégia pode favorecer ou não na compreensão da mensagem final. O intuito não é indicar o que é certo ou errado, mas sim apresentar pontos de vista e escolhas que possam favorecer o uso da imagem e a sua interpretação, não somente sendo disposta sem nenhuma finalidade, mas sim agregando-a a sinalização favorecendo a compreensão e visibilidade imagética.

REFERÊNCIAS

Albres, N. A. Tradução comentada de/para línguas de sinais: ilustração e modos de apresentação dos dados de pesquisa. Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 425-451, 2010 . Disponível em: <https://doi.org/10.31513/linguistica.2020.v16n3a33672>. Acesso em: 29 mar. 2024.

_____. Traduções comentadas de poesias em e traduzidas para línguas de sinais: um método de pesquisa em consolidação. Revista Araticum. v. 21 n. 01, 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/araticum/article/view/2739/2696?fbclid=IwAR1OhAc1h4DOqL4y23-5udfchXErBvYKiThbvukOKbUG2SnaYbiC4xvaqng>. Acesso em: 31 mar. 2024.

Amaral, Adriana R. Probo; Clímaco, Elizandra D. Brandão. Gênero textual tirinha: o uso em sala de aula. Teresina, PI, 2014. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/ancogite/issue/view/504>. Acesso em: 05 jul. 2024.

Bakhtin, M. M. Os gêneros do discurso. In: Bakhtin, M. Estética da criação verbal. 4. ed. Trad. Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1992, p.261-306 [1952-1953]. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/27941/22682>. Acesso em: 31 mar. 2024.

_____. Os gêneros do discurso. In: Estética da criação verbal. Trad. Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, p.261-306, 2003.

_____. O autor e a personagem na atividade estética. In: Estética da Criação Verbal. Tradução Paulo Bezerra. 4 ed São Paulo: Martins Fontes. 2010

_____. O problema do conteúdo, do material e da forma na criação literária. In: Bakhtin, M. Questões de literatura e de estética: a teoria do romance. Trad. Aurora Fornoni Bernardini et al. 6ª ed. São Paulo: HUCITEC, p.13-57, 2010.

Benveniste, Émile. Problemas de linguística geral I. Trad. Maria da Glória Novak e Maria Luisa Neri, com revisão do prof. Isaac Nicolau Salum. 5ª ed. Campinas: Pontes, 2005. 387 p.

Carneiro, Teresa Dias; Vital, Dafny Saldanha Hespagnol; Souza, Rodrigo Pereira Leal de. O processo de produção de textos traduzidos para Libras em vídeo no Departamento de Letras-Libras (UFRJ) comparado ao processo de produção de traduções editoriais entre línguas orais. *Belas Infiéis*, Brasília, v. 9, n. 5, p. 135-166, out./dez., 2020. e-ISSN: 2316-6614. DOI:10.26512/belasinfiéis.v9.n5.2020.31990. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/belasinfiéis/article/view/31990/27818>. Acesso em: 28 abr. 2024.

Carvalho, José Herculano de. Significação dêitica. In: Teoria da linguagem. Tomo II, Coimbra, Atlântida Editora, 1974, pp. 661-2.

Correa; Vanessa de Paula, GÓES; Anderson Roges Teixeira, GÓES; Heliza Colaço. Desafios Enfrentados por Tradutores e Intérpretes de Libras nas Aulas de Matemática Revista Educação Especial, vol. 31, núm. 61, p. 285-297, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3131/313158866021/html/>. Acesso em: 28 abr. 2024.

Durão, Adja Balbino de Amorim Barbieri; Durão, Aylton Barbieri (orgs). De Horizonte a Horizonte: traduções comentadas. Florianópolis: Insular, 2017.

Gile, Daniel. “The Effort Models in Interpretation”. In: Basic Concepts and Models for Interpreter and Translator Training. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1995, p. 159-190.

Gohn, M. G. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/34535/34535.PDF>. Acesso em: 28 Abr. 2024.

Hemais, Barbara. Multimodalidade: enfoque para o professor de ensino médio. 2010. Disponível em: http://www.letras.puc-rio.br/unidades&nucleos/JaneladeIdeias/b_linguagem.html. Acesso em 03 ago. 2024.

Jacobson, R. (1971). Aspectos lingüísticos da tradução. In: Lingüística e Comunicação. São Paulo: Cultrix.

Jakobson, R. (2010). Linguística e comunicação. Trad. Izidoro Blikstein e José Paulo Paes – 22ª Ed. São Paulo: Editora Cultrix.

Lacerda, C. B. F. Intérprete de Libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. Porto Alegre, RS: Edição, 2009.

Leite, T. A. A segmentação da língua de sinais brasileira (libras): um estudo linguístico descritivo a partir da conversação espontânea entre surdos. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: https://www.bdm.unb.br/bitstream/10483/12865/1/2015_AnnaAlicedeSousaNunes.pdf. Acesso em 03 ago. 2024.

Leite, T. A.; Ampessan, J. P.; Boldo, J.; Tasca Lohn, J.; Azevedo, G. S. de O. (2022). Semântica lexical na libras: Libertando-se da tirania das glosas. Revista da ABRALIN, v. 20, n. 2, p. 1-23. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1833>. Acesso em: 29 mar. 2024.

Libâneo, J. C. Pedagogia e pedagogos, para quê? 9 ed. São Paulo: Cortez, 2007. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/34535/34535.PDF>. Acesso em: 28 Abr. 2024.

Nascimento; Vinicius. Tradução e Interpretação Audiovisual da Língua de Sinais (TIALS) no Brasil: Um estudo de recepção sobre as janelas de Libras na comunidade surda. Caderno de tradução. 41(spe2). Ago- Des 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ct/a/GcNCYdjkx7zbnCRfq8T4Cb/#>. Acesso em: 28 abr. 2024.

_____. Tradução comentada da canção “ zumbi”, de Jorge Ben Jor, para a Libras: Um manifesto afetivo-tradutório para o dia da consciência negra. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/n9LYkXhVyCyr8zjzzsw6TrR/?lang=pt>. Acesso em: 29 mar. 2024.

Nord, Cristiane. Texto base-texto meta: un modelo funcional de análisis pretraslativo. Castelló de la Plana: Publicacions de la Universitat Jaume I. (2012). Disponível em: <https://docer.com.ar/doc/xs5eec>. Acesso em: 30 mar. 2024.

_____. Análise textual em tradução: bases teóricas, métodos e aplicação didática. Coordenação da tradução e adaptação de Meta Elisabeth Zipser — São Paulo: Rafael Copetti Editor, 2016. (Coleção Transtextos. v.1). Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/186875/An%C3%A1lise%20Textual%20em%20Tradu%C3%A7%C3%A3o.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 30 mar. 2024.

Pereira, M. C. da Cunha. (Org.) Libras: Conhecimento Além dos Sinais. 1ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

Porto, Márcia. Um diálogo entre os gêneros textuais. Curitiba: Aymar, 2009.

Quadros, R. M. O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa. Secretaria de Estado de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: SEESP, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2024.

Quadros; Ronice Müller de, Segala; Rimar Ramalho. Tradução intermodal, intersemiótica e interlinguística de textos escritos em português para a libras oral. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2015v35nesp2p354/30718>. Acesso em: 28 abr. 2024.

Reiss, Katharina; Vermeer, Hans. Fundamentos para una teoría funcional de la traducción Traducción de Sandra García Reina y Celia Martín de León Coordinación de Heidrum Witte. Madrid: Akal, 1996.

Rodrigues, C. H. Competência em tradução e Línguas de Sinais: a modalidade gestual-visual e suas implicações para uma possível competência tradutória intermodal. **Trabalhos de Linguística Aplicada**, Campinas, n. (57.1), p. 287-318, jan./abr. 2018.

Rodrigues; Carlos Henrique, Santos; Silvana Aguiar dos. A interpretação e a tradução de/para línguas de sinais: contextos de serviços públicos e suas demandas. 2018. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/34535/34535.PDF>. Acesso em: 28 abr. 2024.

Rodrigues, C. H.; Silvério, C. C. P. Interpretando na educação: quais conhecimentos e habilidades o intérprete educacional deve possuir? Revista Espaço, Rio de Janeiro, v. 35, 2011, p. 42-50. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/34535/34535.PDF>. Acesso em: 28 abr. 2024.

Royce, T. “Multimodality in the TESOL classroom: Exploring visual-verbal synergy”. TESOL Quarterly, 36, 2: 191-205. 2002. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.2307/3588330>. Acesso em 03 ago. 2024.

Saldanha, Gabriela, O’BRIEN, Sharon. Research methodologies in translation studies. Book review. Journal of research design and statistics in linguistics and communication science.

University of Birmingham. Routledge. New York, NY. 2014. pp. 145-151. Disponível em: <https://journals.equinoxpub.com/index.php/JRDS/article/view/30024>. Acesso em: 30 mar. 2024.

Santos, S. A. Contextualização dos Estudos da Interpretação no Brasil. In: Quadros, R. M.; Stumpf, M. R.; Leite, T. A. (Org.). Estudos da Língua Brasileira de Sinais I. Florianópolis: Insular, 2013, v. 1, p. 119-152. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/34535/34535.PDF>. Acesso em: 28 abr. 2024.

Santiago, V. A. A. (2014). O uso da anotação da língua de sinais na apresentação de publicações acadêmicas: analisando as escolhas que favorecem o entendimento do leitor. Anais do Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa, UFSC, Florianópolis-SC. Disponível em: <http://www.congressotils.com.br/anais/2014/2966.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2024.

Segala, Rimar. Tradução intermodal e intersemiótica/interlinguística: português escrito para a língua de sinais. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) Universidade Federal de Santa Catarina. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2015v35nsp2p354/30718>. Acesso em: 28 abr. 2024.

Sturken, M. e Cartwright, L. Practices of looking: An introduction to visual culture. Oxford: Oxford University Press. 2001. Disponível em: <https://sites.dwrl.utexas.edu/visualrhetoric/wp-content/uploads/sites/25/2016/03/Sturken-and-Cartwright-postmodernism.pdf>. Acesso em 03 ago. 2024.

Sutton-Spence, Rachel. Literatura Surda. Petrópolis, RJ, 2021. Disponível em: http://files.literaturaemlibras.com/Literatura_em_Libras_Rachel_Sutton_Spence.pdf. Acesso em: 05 jul. 2024.

Sutton-Spence, Rachel & Napoli, Donna Jo. Anthropomorphism in sign languages: A look at poetry and storytelling with a focus on British Sign Language. Sign Language Studies, Volume 10:4, 442-475. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2015v35nsp2p354/30718>. Acesso em: 28 abr. 2024.

Tang, G.; SZE, F.; Lam, S. Acquisition of simultaneous constructions by deaf children of HKSL. In: Vermeerbergen, M.; Leeson, L.; Crasborn, O. (Org.). Simultaneity in Signed Languages: Form and function. John Benjamins Publishing Company. 2006. p.317-335.

Torres, Marie-Hélène Catherine. Cap 1 Por que e como pesquisar a tradução comentada? In: Luana Ferreira de Freitas, Marie Hélène Catherine Torres, Walter Carlos Costa (orgs). Literatura traduzida: tradução comentada e comentários da tradução. Fortaleza: Substância, 2017. pp15-35. (TransLetras ; v. 2). Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/181534/Literatura%20traduzida.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 30 mar. 2024.

Triviños, Augusto Nivaldo Silva. Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo. In: _____. Introdução à pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1987. p. 31-79.

Vasconcellos, M. L.; Bartholamei jr., L. A. J. Estudos da Tradução I. Curso de Bacharelado em Letras/Libras. Florianópolis: CCE/UFSC, 2008. Disponível em: https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/laboratorios/site/midias/laboratorio_3_tudo/textos_base/Texto_Base_Estudos_Traducao_I.pdf. Acesso em: 04 jul. 2024.

Velloso, Bruno P. et al. Processo de design instrucional no desenvolvimento de objetos de ensino e aprendizagem bilíngues (Libras – Português). Congresso Nacional de Ambientes Hipermedia para Aprendizagem, 7, 2015. São Luís: UFMA, 2015. p. 1-10. Disponível em: https://conahpa.sites.ufsc.br/wp-content/uploads/2015/06/ID265_Velloso-Bubniak-Moraes-Beck-Santos-Kaminski.pdf. Acesso em: 28 abr. 2024.

Yuste Frias, José. Leer e interpretar la imagen para traducir Reading and Interpreting Images for Translating. Trab. Ling. Aplic., Campinas, n(50.2): 257-280, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/JrbZKR3pJJRHFq3FgBzYH6L/?format=pdf&lang=es>. Acesso em 24 jun. 2024.

Zavaglia, Adriana; Renard, Carla M. C.; Janczur, Christine. A tradução comentada em contexto acadêmico: reflexões iniciais e exemplos de um gênero textual em construção. Aletria: Revista de Estudos de Literatura, [S.l.], v. 25, n. 2, pp. 331-352, dez. 2015. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/aletria/article/view/8755>. Acesso em: 30 mar. 2024.

ANEXO A

TIRINHAS	
1 QUADRO	<p>https://youtu.be/FkgKYPb4ckk</p> 
2 QUADRO	<p>https://youtu.be/X_iI5AT6jg8</p> 
3 QUADRO	<p>https://youtu.be/RUp3iSmovT8</p> 
4 QUADRO	<p>https://youtu.be/3IXcZkNwZeI</p> 

RECEITA DE BOLO

<https://youtu.be/tBKsIArUEOM>



HISTÓRIA INFANTIL

CENA MENINO NA JANELA

<https://youtu.be/WpAG32w7324>



CENA AVISTANDO OBJETO ESTRANHO

<https://youtu.be/sXL8C3-B91c>

